

RELATÓRIO E CONTAS 2016



TEIXEIRA DUARTE
ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.

Página deixada propositadamente em branco.

Índice

APRESENTAÇÃO	4
IDENTIFICAÇÃO DA SOCIEDADE E CERTIFICAÇÕES	6
ÓRGÃOS SOCIAIS	7
I. INTRODUÇÃO	9
II. MODO DE ATUAÇÃO DA TEIXEIRA DUARTE	10
1. MISSÃO E VALORES - "CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA DA TEIXEIRA DUARTE"	10
2. ORGANIZAÇÃO DA TEIXEIRA DUARTE	11
ORGANOGRAMA TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	12
3. ÁREAS DE ATUAÇÃO DA TEIXEIRA DUARTE	13
III. ATIVIDADE EM 2016	15
1. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO	15
2. APRECIÇÃO FINANCEIRA DA ATIVIDADE EM 2016	17
3. APRECIÇÃO OPERACIONAL DA ATIVIDADE EM 2016	22
4. OUTRAS ENTIDADES DO GRUPO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO	32
QUADRO TEIXEIRA DUARTE - CONSTRUÇÃO 2016	33
5. OUTRAS PARTICIPAÇÕES DETIDAS PELA TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A. - CONCESSÕES E SERVIÇOS	36
6. OUTROS FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS EM 2016	37
IV. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS A CONCLUSÃO DO EXERCÍCIO	41
V. PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO FUTURA	42
VI. DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS A MEMBROS DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO E A COLABORADORES	42
VII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	43
ANEXOS AO RELATÓRIO DE GESTÃO	44
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	45
RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO E CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS 2016	99



A "Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A." é uma empresa Portuguesa constituída em 1934 com uma estrutura e experiência que remontavam ao início de atividade do seu fundador, Eng.º Ricardo Esquível Teixeira Duarte, a título individual em 1921.

As primeiras áreas de atuação da Empresa foram a captação de águas, furos, trabalhos hidrológicos e perfurações geológicas de grande profundidade.

Em função do seu carácter de Casa de Engenharia, cedo se envolveu em trabalhos de maior complexidade, tendo, a partir dos anos 30, alargado a sua atuação a outras vertentes da geotecnia e das fundações, executando trabalhos em algumas empreitadas emblemáticas na cidade de Lisboa.

A sua valia técnica e disponibilidade de recursos humanos capazes, permitiram-lhe a oportunidade de realizar, nos anos 50, trabalhos de geotecnia e fundações na Índia e de Injeções de betão na barragem do Biópio, em Angola.

Contudo, só já nos anos 60 é que a empresa alarga a sua atuação às edificações e em meados dos anos 80 à área das infraestruturas, executando diversos tipos de obras desde pontes, autoestradas, barragens, obras subterrâneas. Nos anos 90 consolida uma posição também nas obras ferroviárias e marítimas.

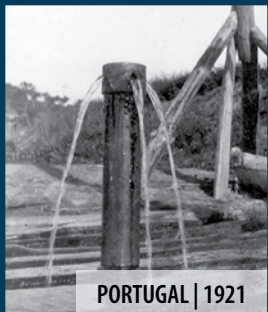
Este crescimento sustentado resultou do grande número de concursos lançados e de infraestruturas desenvolvidas em Portugal nestes períodos, permitindo à Teixeira Duarte alargar a sua capacidade técnica, os seus recursos humanos e de equipamentos, bem como da produção, de estudos e de projetos.

Internacionalmente, desde os finais dos anos 70, princípio dos anos 80, que a Teixeira Duarte se circunscreveu a sua atuação a Portugal, Venezuela (desde 1978), Angola (desde 1979), Moçambique (desde 1982) e a Região Administrativa Especial de Macau (desde 1984). Países com raízes históricas e culturais próximas de Portugal.

A retração do mercado da Construção em Portugal desde início do século XXI, acrescida da conjuntura global adversa que se foi acentuando, levaram o Grupo Teixeira Duarte a procurar outras alternativas para este setor da Construção, alargando o seu âmbito de atuação a Espanha, à Argélia, ao Brasil, entre outros ainda com menor expressão como, França, Marrocos, Colômbia, Perú e Reino Unido.

As variações cíclicas próprias destas diferentes geografias, foram permitindo que a Teixeira Duarte promovesse uma rotação de meios técnicos e de recursos diretamente para esses países, onde a produção ia variando, do mesmo como que se afetavam os recursos centrais de estudos, projetos e propostas a esses diversos mercados conforme a intensidade de trabalho de cada um deles.

Atualmente a empresa continua totalmente integrada no Grupo Teixeira Duarte, da qual foi a sociedade cotada de topo até 2010, mas focando hoje em dia a sua atuação essencialmente no Setor da Construção, onde opera, direta e indiretamente, em doze países, com um total de cerca de 2.900 colaboradores que contribuem para um Volume de Negócios anual de 308,4 milhões de euros.



PORTUGAL | 1921



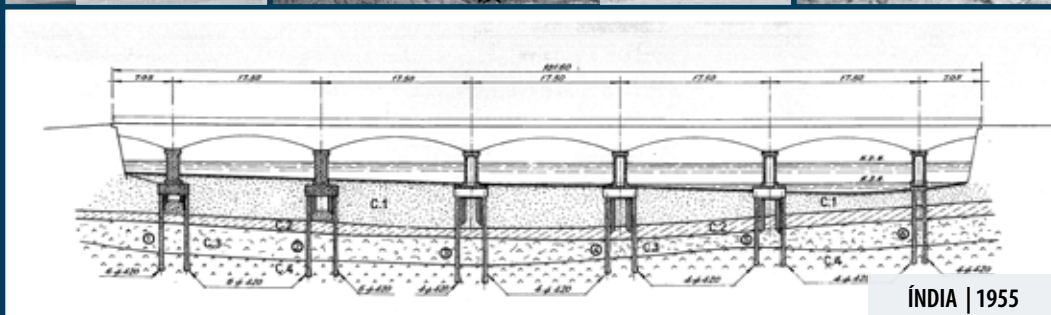
PORTUGAL | 1928



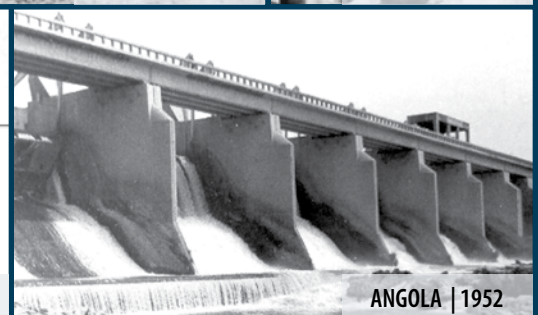
PORTUGAL | 1933



PORTUGAL | 1934



ÍNDIA | 1955



ANGOLA | 1952



EDIFICAÇÕES | PORTUGAL | 1965



EDIFICAÇÕES | PORTUGAL | 1970



INFRAESTRUTURAS | PORTUGAL | 1985



1º HOSPITAL - COIMBRA | PORTUGAL | 1979



INFRAESTRUTURAS | PORTUGAL | 1985



OBRAS MINEIRAS | PORTUGAL | 1981



OBRAS FERROVIÁRIAS | PORTUGAL | ANOS 90



OBRAS MARÍTIMAS | PORTUGAL | ANOS 90



VENEZUELA | 1978



ANGOLA | 1979



MOÇAMBIQUE | 1982



MACAU | 1984



ARGÉLIA | 2005



BRASIL | 2007

Sede: Lagoas Park, Edifício 2 – 2740-265 Porto Salvo

Capital Social: € 280.000.000

Número Único de Pessoa Coletiva e de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Cascais (Oeiras) 500 097 488

Titular do Alvará de Construção n.º 24 – PUB



Documento de Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade outorgado à Teixeira Duarte em 20 de dezembro de 2002, no âmbito da Construção Civil, Industrial e Obras Públicas, incluindo Tecnologia de Fundações



Documento de Certificação do Sistema de Gestão da Segurança, Higiene e Saúde do Trabalho outorgado à Teixeira Duarte em 23 de fevereiro de 2006, no âmbito da Construção Civil, Industrial e Obras Públicas, incluindo Tecnologia de Fundações



Documento de Certificação do Sistema de Gestão Ambiental outorgado à Teixeira Duarte em 15 de abril de 2008, no âmbito da Construção Civil, Industrial e Obras Públicas, incluindo Tecnologia de Fundações



Documento de Certificação do Sistema de Gestão da Responsabilidade Social outorgado à Teixeira Duarte em 24 de novembro de 2009, no âmbito da Construção Civil, Industrial e Obras Públicas, incluindo Tecnologia de Fundações



Documento de Certificação do Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação outorgado à Teixeira Duarte em 5 de abril de 2011, no âmbito da Investigação, Conceção, Desenvolvimento, Execução e Inovação nas áreas da Construção Civil, Industrial e Obras Públicas, incluindo Tecnologia de Fundações



Documento de Certificação do Sistema de Controlo de Produção em Fábrica da Execução de Estruturas de Aço outorgado à Teixeira Duarte em 9 de novembro de 2015

Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	Dr. José Pedro Poiares Cobra Ferreira
Secretário	Dr.ª Maria Filipa Rebelo Pereira de Matos Alves Torgo

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Dr. Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte
Administradores	Dr. Manuel Maria Calainho de Azevedo Teixeira Duarte
	Eng.º Joel Vaz Viana de Lemos
	Eng.º João José de Gouveia Capelão
	Eng.º Fernando Paulo Baptista Gomes de Araújo
	Eng.º Pedro Miguel Pinho Plácido
	Eng.º Rogério Esteves da Fonseca

FISCAL ÚNICO

Efetivo	Moore Stephens & Associados, SROC, S.A. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por Dr. António Gonçalves Monteiro – ROC
Suplente	Dr.ª Ana Patrícia Correia Monteiro – ROC

SECRETÁRIO DA SOCIEDADE

Efetivo	Dr. José Pedro Poiares Cobra Ferreira
Suplente	Dr.ª Maria António Monteiro Ambrósio

RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 2016



I. INTRODUÇÃO

Este Relatório de Gestão e respetivas contas cingem-se a uma análise individual da TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções, S.A. (TD-EC), sendo as informações globais e consolidadas do Grupo Teixeira Duarte, em que esta se insere, apresentadas e desenvolvidas no âmbito dos documentos de prestação de contas da TEIXEIRA DUARTE, S.A., a sociedade cotada de topo do Grupo e acionista única da TD-EC.

A TD-EC é a principal sociedade do referido Grupo Teixeira Duarte, focando a sua atuação no Setor da Construção e refletindo nas suas contas também a atividade desenvolvida através das suas sucursais em funcionamento noutros países.

Contudo, existem também outras entidades no Grupo a atuar no mesmo Setor da Construção, quase todas detidas também direta e indiretamente pela TD-EC, mas relativamente às quais, ao abrigo dos normativos contabilísticos aplicáveis, o impacto da atividade e das suas contas é efetuado pelo designado método de equivalência patrimonial, ou seja, por apropriação dos respetivos resultados e outras variações ocorridas nos seus capitais próprios.

Desse modo e para que exista uma coerência de apresentação entre as demonstrações financeiras individuais da TD-EC - aqui juntas e elaboradas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) - e este relatório de gestão, relatar-se-á neste documento apenas a atividade da TD-EC e suas Sucursais.

Sem prejuízo do referido no parágrafo anterior, entendeu-se adequado inserir um capítulo complementar autónomo com uma referência breve sobre a atuação de algumas dessas outras empresas com as quais a TD-EC mantém uma relação societária e operacional muito próxima e que mesmo estando já fora do âmbito das demonstrações financeiras juntas, permitem uma visão mais ampla da atuação do Grupo Teixeira Duarte - e não só da TD-EC - no setor da construção.

	2012	2013	2014	2015	2016	Variação 2016/2015 (%)
Trabalhadores	3.976	3.820	3.730	3.503	3.022	(13,7%)
Volume de Negócios	513.044	631.082	566.234	343.375	308.415	(10,2%)
EBITDA	76.469	133.211	148.041	69.142	27.495	(60,2%)
Margem EBITDA / Volume de Negócios	14,9%	21,1%	26,1%	20,1%	8,9%	(55,7%)
Resultado Líquido	22.266	70.282	67.962	14.083	19.715	40,0%
Ativo Líquido	1.315.200	1.697.755	1.719.356	1.600.660	1.620.247	1,2%
Passivo	942.926	1.261.729	1.140.207	1.017.256	1.053.326	3,5%
Capitais Próprios	372.274	436.026	579.149	583.404	567.101	(2,8%)
Endividamento Líquido	359.084	650.099	741.327	612.187	648.800	6,0%
Autonomia Financeira	28,3%	25,7%	33,7%	36,4%	35,0%	(4,0%)
Liquidez Geral	110,0%	116,7%	121,6%	136,7%	138,7%	1,5%

Os valores contabilísticos estão expressos em milhares de euros

Os valores da coluna "Variação 2016/2015 %" foram calculados tendo por base os valores sem arredondamentos

II. MODO DE ATUAÇÃO DA TEIXEIRA DUARTE

1. MISSÃO E VALORES - "CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA DA TEIXEIRA DUARTE"

As regras de funcionamento e as orientações que têm definido a atuação da TD-EC têm sido sucessivamente adaptadas mas mantêm-se imutáveis na sua essência desde a sua génese há mais de 95 anos, sendo motivo de orgulho e de incentivo para o crescimento da Empresa e do Grupo em que esta se insere.

A Missão e o Valores da Teixeira Duarte sempre foram transmitidos a todos os trabalhadores pelo exemplo e pela prática diária e constituem a essência da sua ética e moldam a conduta dos seus colaboradores, tendo sido enunciados na Teixeira Duarte como um reflexo fiel do seu passado e como pilares para o seu futuro.

Desde 2015 que a TD-EC adotou o "**Código de Ética e Conduta da Teixeira Duarte**" o qual consagra, numa nova expressão, os transversais princípios da atuação de todos os colaboradores do Grupo Teixeira Duarte e desse modo, do respetivo relacionamento com as partes relacionadas, visando constituir pois um reforço e desenvolvimento da sua Missão e Valores.

A Missão da Teixeira Duarte – Fazer, contribuindo para a construção de um mundo melhor – define o que move os seus colaboradores no dia-a-dia, e constitui o objetivo partilhado por todos independentemente da sua área de atuação, geografia, ou equipa de trabalho.

"Fazer", porque se pretende sempre fazer acontecer.

"Contribuindo" porque devemos ter a noção que ninguém faz nada sozinho.

"Construção" porque construímos.

E "um mundo melhor" é o objetivo que todos partilhamos dentro e fora da Teixeira Duarte.

Os Valores da Teixeira Duarte são o modo como se deve agir para alcançar esse objetivo e são eles a essência das regras que pautam o comportamento dos colaboradores e que caracterizam o relacionamento da Teixeira Duarte com todas as partes relacionadas.

Já em 2017, os Valores da Teixeira Duarte foram reexpressos com o propósito claro de, mantendo o núcleo dos seus conteúdos e da sua essência – que não se pretendeu alterar – serem os mesmos concentrados em três valores, que absorvem, na sua nova expressão, os demais quatro valores. Assim, passou-se de: Engenho, Eficiência, Empenho, Verdade, Compromisso, Confiança e Respeito; para: Engenho, Verdade e Compromisso.



VALORES TEIXEIRA DUARTE

**ENGENHO
VERDADE
COMPROMISSO**

Engenho – Valor baseado na origem e desígnio da Empresa: "Uma casa de Engenharia", onde, a partir da investigação e domínio dos princípios da ciência, se inova e se desenvolvem conhecimentos e técnicas para aplicar, com eficiência e o mínimo de desperdício, na resolução de questões práticas, formando, incentivando e confiando nas pessoas "da casa".

Verdade – Consiste na reta apreciação dos factos, expondo as coisas tais como são, com boa-fé e rigor, assumindo os erros e as limitações tal como os sucessos e as capacidades e reportando sempre de forma transparente e adequada aos âmbitos de atuação e responsabilidades da Empresa.

Compromisso – Corresponde à forma responsável e empenhada com que se aceitam os desafios e as responsabilidades, assente na importância da "Palavra dada" e no cumprimento de todas as obrigações, tanto para com terceiros como na lealdade e cumplicidade para com os próprios colegas e para com a Empresa em si, com respeito pelo próximo, pela dignidade de toda a pessoa humana e pela sustentabilidade da comunidade.

Muitos destes aspetos são depois desenvolvidos de forma mais detalhada no mencionado "Código de Ética e Conduta da Teixeira Duarte" (atualmente em vigor na sua última versão de abril de 2017), bem como em procedimentos discriminados no Sistema Integrado de Gestão da TD-EC, nas áreas em que está certificada, que, atualmente, vão desde a Segurança Higiene e Saúde no Trabalho, à Qualidade, ao Ambiente, à Responsabilidade Social, à Investigação, Desenvolvimento e Inovação e ao Controlo de Produção em Fábrica da Execução de Estruturas de Aço.

2. ORGANIZAÇÃO DA TEIXEIRA DUARTE

A TD-EC, como principal sociedade do Grupo no setor da Construção, desenvolve atualmente a sua atividade em diferentes **Áreas de Atuação**, que dividem as valências de produção e são essenciais na formação de quadros dirigentes e no acompanhamento da sua carreira e que integram Centros de Exploração e Direções, dispondo também de um conjunto de **Estruturas Centrais de Apoio** específicas para este setor da Construção, em particular nas áreas das Cofragens e Pré-Esforço, do Equipamento e de Propostas.

Ainda no âmbito das estruturas da TD-EC existem outras duas Direções Centrais que embora mais focadas para a atividade da Construção, apoiam também outros setores do Grupo: A Direção Central de Sistemas de Gestão e Tecnologia e a Direção Central de Aprovisionamentos.

Para além de todas aquelas estruturas mais diretamente ligadas à área operacional da Empresa, existe um conjunto de Direções Centrais e Serviços – algumas delas constituídas por colaboradores da sociedade cotada de topo, "Teixeira Duarte, S.A." – com especiais responsabilidades de apoio transversal às atuações desenvolvidas nos vários setores de atividade, integradas no denominado **Centro Corporativo**, ao qual cabe promover uma uniformização de procedimentos e um apoio junto das estruturas que atuam no estrangeiro nestas áreas comuns a vários negócios.

Todas estas estruturas estão devidamente identificadas no Organograma reportado a esta data e apresentado na página seguinte.

De referir também a existência, no âmbito do Conselho de Administração da TD-EC, das seguintes Comissões:

- **Comissão Executiva de Exploração** com funções de coordenação da atuação dos Centros de Exploração das várias Áreas de Atuação e das Participadas neste setor da Construção, a qual é presidida pelo Senhor Eng.º Joel Vaz Viana de Lemos e da qual fazem parte os também administradores da TD-EC Senhores Eng.º Fernando Paulo Baptista Gomes de Araújo e Eng.º Pedro Miguel Pinho Plácido;
- **Comissão Executiva Comercial** com funções de coordenação, acompanhamento e representação na área comercial das entidades do Grupo que atuam no setor da Construção, a qual é presidida pelo Senhor Eng.º João José de Gouveia Capelão e da qual fazem parte o Senhor Eng.º Rogério Esteves da Fonseca, também administrador da Teixeira Duarte-EC, e os Senhores Eng.º José Magalhães Gonçalves e Eng.º Fernando Frias Correia.

ORGANOGRAMA TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Assessor da Administração

Dr. António Costeira Faustino

Mercados

Portugal	Espanha	Colômbia
Brasil	▪ Delegação	França
Angola	Eng.º António Carlos Teixeira Duarte	Marrocos
▪ Delegação	Moçambique	Peru
Eng.º Diogo Rebelo Dr. Manuel Lopes	▪ Delegação	Reino Unido
	Eng.º Carlos Timóteo	
Argélia	Venezuela	
▪ Delegação	▪ Delegação	
Eng.º Ricardo Acabado	Eng.º Luís Alves	

Centro Corporativo

Direções Centrais

Jurídicos

Dr.ª Maria António Ambrósio

Recursos Humanos

Dr.ª Isabel Amador

Informática

Dr. José Gaspar

Finanças e Contabilidade

Dr. Martins Rovisco
Dr. Sérgio Castro

Serviços Corporativos

Secretaria Corporativa

Dr. José Pedro Cobra Ferreira

Consolidação de Contas

Dr. Alexandre de Jesus

Auditoria Interna

Dr. Mário Ferreira Faria

Áreas de Atuação

Geotecnia e Reabilitação	Edificações	Infraestruturas	Metalomecânica
Eng.º Magalhães Gonçalves	– Centros de Exploração –	– Centros de Exploração –	Eng.º Henrique Nicolau
– Centros de Exploração –	Eng.º Pedro Costa	Eng.º Sampayo Ramos	– Obras Subterrâneas –
Eng.º Hélder Matos	Eng.º Fernando Martins	Eng.º Rosa Saraiva	Eng.º Dias de Carvalho
Eng.º João Pedro Lopes	Eng.º Luís Santos	Eng.º Correia Leal	Eng.º Carlos Russo
Eng.º Duarte Nobre	Eng.º Luís Mendonça	Eng.º Amílcar Teresinho	– Obras Ferroviárias –
Eng.º António Diniz	Eng.º Carlos Guedes	– Direção de Estudos –	Eng.º Magalhães Gonçalves
– Direção de Projetos –	– Direção de Estudos –	Eng.º João Torrado	Eng.º Paulo Serradas
Eng.º Baldomiro Xavier	Eng.º Garcia Fernandes		– Obras Marítimas –
	Eng.º Pedro Nunes		Eng.º Magalhães Gonçalves

Estruturas Centrais de Apoio

Centro Operacional de Cofragens e Pré-Esforço

Eng.º Marques dos Santos

Direção Central de Equipamento

Eng.º Rodrigo Ouro

Direção Central de Sistemas de Gestão e Tecnologia

Eng.º Ivo Rosa

Direção Central de Aprovisionamentos

Eng.ª Rosa Almeida

Serviço de Propostas

Dr.ª Maria António Ambrósio



Geotecnia
CUF Tejo - Lisboa | Portugal

Reabilitação
Ponte Hercílio Luz - Florianópolis | Brasil

3. ÁREAS DE ATUAÇÃO DA TEIXEIRA DUARTE

A TD-EC é uma empresa cujo início de atividade remonta a 1921, atuando atualmente nas áreas da Geotecnia e Reabilitação, das Edificações, das Infraestruturas, da Metalomecânica e das Obras Marítimas, que contam com o apoio de um Centro Operacional de Cofragens e Pré-esforço e de um Serviço de Propostas bem como de uma Direção Central de Equipamentos e de um Polo Operacional Teixeira Duarte, instalado num terreno com uma área superior a 130.000m² e que constitui uma enorme valia adicional para a empresa e para os serviços prestados aos seus clientes.

O seu fundador, Eng.º Ricardo Esquível Teixeira Duarte, que concluiu o primeiro curso de Engenharia Civil ministrado no Instituto Superior Técnico e que desempenhou funções de bastonário da Ordem dos Engenheiros, desde sempre foi reconhecido pelos seus pares pela sua valia técnica e de inovação.

A TD-EC prosseguiu a sua atuação marcada por esse cunho, assumindo-se sempre como uma verdadeira casa de Engenharia. Desde grandes infraestruturas como pontes, barragens, estradas e outras obras públicas, bem como hospitais e grandes edifícios que constituem marcos históricos, nomeadamente em Portugal, a TD-EC é reconhecida como um sinónimo de conhecimento e experiência, sendo uma presença constante no mercado da construção.

Para além da TD-EC – que é a principal sociedade do Grupo em que se insere – existem também as suas sucursais e diversas outras sociedades participadas, que operam em áreas específicas da Construção, bem como diversos Agrupamentos Complementares de Empresas e outras estruturas semelhantes afetas a projetos específicos, em particular na área das Infraestruturas.



Edificações – Gulf Bank Algeria – Alger | Argélia

Metalomecânica – Aproveitamento Hidrelétrico de Laúca – Kwanza Norte | Angola



Infraestruturas – CBLG – Venezuela

Polo Operacional Teixeira Duarte – Montijo | Portugal



III. ATIVIDADE EM 2016

1. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Apresentam-se aqui algumas notas breves sobre o enquadramento económico verificado em 2016 nos principais mercados de atuação da TD-EC diretamente e através das suas sucursais e participadas.

PORTUGAL

Durante o exercício em análise, a economia portuguesa manteve os sinais de recuperação moderada dos últimos anos, nomeadamente pelo aumento de 1,4% em volume no Produto Interno Bruto (PIB), tendo atingido cerca de 185 mil milhões de euros em termos nominais.

Em termos de desemprego, a taxa média anual baixou dos 12,4% registados em 2015, para 11,1% em 2016, mantendo a tendência decrescente deste indicador, que já havia iniciado em 2014.

ANGOLA

O ano de 2016 continuou marcado pelo baixo preço do barril de petróleo, embora com um registo de recuperação durante a segunda metade do ano, continuando a afetar negativamente as economias dos países produtores desta matéria-prima.

Neste enquadramento, estima-se que o PIB em Angola tenha crescido 1% em 2016.

Apesar da subida do preço do barril de petróleo para o patamar dos 55 dólares, perspetiva-se que em 2017 Angola continue o movimento de ajustamento da economia, sendo de realçar a estratégia determinada de diversificação económica para outros sectores de atividade, promovendo assim a contínua redução da dependência do sector petrolífero.

ARGÉLIA

A queda do petróleo desde o 2º semestre de 2014, teve como consequência uma contração das exportações do país, bem como no seu crescimento. Em 2016, o setor do petróleo e do gás, continuou ainda assim, a representar 93 % das exportações, 27 % do PIB e 38% das receitas fiscais do estado.

Segundo o FMI, o crescimento da economia argelina em 2016 situou-se em 3,6%, continuando também a registar um nível residual de endividamento externo (2,7% do PIB).

A taxa de inflação sofreu em 2016 um aumento (6,4%), em linha com as previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e fruto da desvalorização da moeda local, com o consequente aumento dos preços dos produtos importados, prevendo-se para 2017 uma taxa de inflação de 4,8%.

Apesar da queda prolongada dos preços do petróleo, as projeções para 2017 apontam para uma taxa de crescimento de cerca de 3,9%, suportada não só pelo setor da energia, mas também pelo dinamismo das restantes atividades económicas, particularmente o setor dos serviços e da construção, bem como o aumento do consumo interno. Com efeito, a diversificação da economia, a modernização e o desenvolvimento das infraestruturas, o investimento e a criação de emprego continuam a ser as grandes prioridades da política de desenvolvimento do país.

BRASIL

Devido à situação da economia e às incertezas políticas brasileiras, o ano de 2016 foi marcado pela continuação de um cenário de recessão, tendo-se contudo registado uma inflexão nos mercados financeiros, gerando uma forte valorização do Real face ao Dólar o que contribuiu para a descida gradual da inflação ao longo do ano. Com um Dólar forte, a balança comercial fechou 2016 com o maior superavit desde 1980 (48 Bi R\$).

Alguns indicadores fazem antever uma melhoria da economia para 2017 e 2018: a taxa de inflação diminuiu significativamente, tendo-se fixado em 6,2%, dando lugar ao início de um processo de descida da taxa de juros básica (SELIC), tendo atingido 13,75% no fim de 2016; e o índice de confiança dos empresários e consumidores subiu consistentemente ao longo de 2016.

ESPANHA

O PIB a preços correntes registou o volume de 1.113.851 milhões de euros, que representa um crescimento de 3,2% em relação a 2015, confirmando-se assim que 2016 foi mais um ano de recuperação económica neste país.

A economia espanhola deve continuar a registar uma recuperação forte, ainda que de menor intensidade que em anos anteriores, que em parte se explica por uma desaceleração da procura interna.

MOÇAMBIQUE

Moçambique enfrenta desafios a curto-médio prazo, mais evidentes face ao abrandamento do crescimento económico, à depreciação do metical face ao dólar, aos valores registados da taxa de inflação, bem como à tendência das notações de rating e à interrupção de muitos dos donativos internacionais.

Com efeito, o crescimento económico evidencia uma tendência de abrandamento da atividade, ao que acrescem as condições climáticas adversas, que afetaram a produção agrícola, bem como a tensão político-militar que penalizou a dinâmica da atividade económica, nomeadamente no que diz respeito à restrição na circulação de pessoas, bens e de serviços.

Neste enquadramento, estima-se que em 2016 o PIB terá crescido cerca de 3,3% e a taxa média de inflação ter-se-á fixado nos 26%.

As perspetivas de médio/longo prazo mantêm-se favoráveis, tendo em conta as expectativas relativas ao desenvolvimento dos projetos do Oil & Gas, bem como o elevado potencial agrícola e a riqueza existente ao nível de outros recursos naturais, que permitem ao FMI antecipar crescimentos a rondar os 7% já a partir de 2017, e que, em 2021, a taxa de crescimento real ronde os 39%.

VENEZUELA

No mercado venezuelano, durante o ano de 2016, a Teixeira Duarte, procurou manter ativos os projetos em carteira na área de infraestruturas e negociando com o Governo e com a empresa pública "Bolivariana de Puertos (BOLIPEURTOS), S.A." a entrada no setor da operação portuária através da realização de uma Aliança Estratégica para a operação do Terminal Especializado de Contentores do Porto de La Guaira, a qual se veio a concretizar já no decorrer do mês de janeiro de 2017.

Em 2016, o preço do petróleo nos mercados internacionais continuou em baixa afetando de maneira importante uma economia que concentra 96% das suas exportações nesta *commodity*.

Assim, no ano em apreço, o PIB continuou a sua contração (10% é a estimativa do Banco Mundial) não sendo o setor da construção uma exceção aos restantes sectores de atividade. Embora o ambiente económico e financeiro não tenha sido o mais favorável, implementou-se uma política de subida dos salários mínimos e dos subsídios de alimentação, que no ano 2016 quase atingiu os 500%, conseguindo desta forma mitigar o impacto da elevada inflação junto dos extratos mais desfavorecidos do tecido social venezuelano.

Apesar da grave crise económica e financeira, a Venezuela não abdicou de prosseguir a aposta nos investimentos na área social, mantendo-se uma das imagens de marca dos últimos 18 anos.

De maneira complementar, foi possível verificar a firme intenção das entidades oficiais em restabelecer a confiança do sector privado, promovendo uma melhoria do clima para os investimentos público/privados, tendo como principal objetivo fortalecer outros sectores que possam contribuir, para o crescimento da economia a longo prazo e para a diversificação das exportações, procurando reduzir a grande vulnerabilidade que as flutuações do preço do petróleo introduzem em toda a economia do país.

2. APRECIÇÃO FINANCEIRA DA ATIVIDADE EM 2016

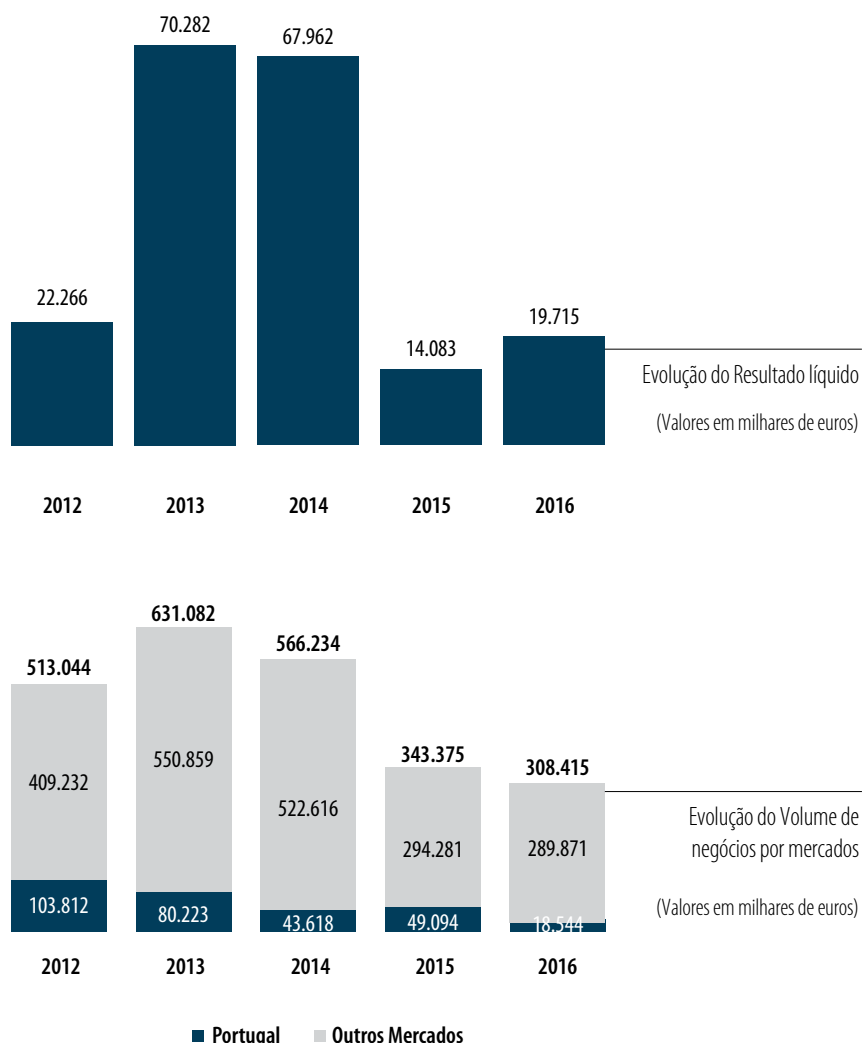
Para uma abordagem global da atuação da TD-EC ao longo do ano de 2016, apresenta-se agora um conjunto de indicadores de gestão e de análise financeira reportados a esse exercício, que não só relevam na avaliação interna da própria Empresa, como se integram nos referenciais de mercado e nos requisitos comerciais da atuação no setor da Construção.

O Resultado líquido apurado no ano de 2016 teve um aumento de 40,0% relativamente ao ano anterior, tendo alcançado os 19.715 milhares de euros.

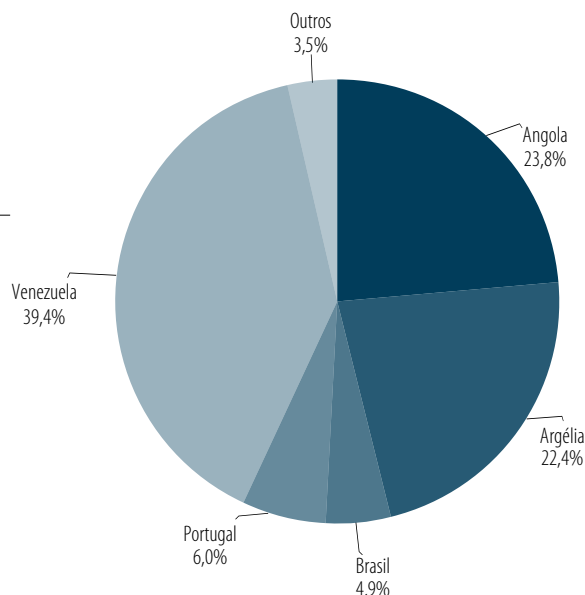
Entende-se adequado referir que no exercício em análise se verificou uma redução de atividade com especial incidência em Angola em cerca de 81.722 milhares de euros e Portugal em cerca de 30.550 milhares de euros, mas que a mesma foi mitigada, no âmbito global, com o fecho da faturação da obra do Porto La Guaria, na Venezuela, que proporcionou uma evolução favorável no volume de negócios desse país, bem como pela melhoria significativa dos resultados financeiros, em cerca de 20.931 milhares de euros, que incluem um ganho cambial em 21.120 milhares de euros.

Na sequência do que se acima se referiu e conforme resulta do gráfico ao lado, o volume de negócios registou um decréscimo de 10,2% face ao período homólogo, tendo atingido 308.415 milhares de euros. Esta variação resulta, pois, da mencionada redução de atividade em algumas geografias, nomeadamente Portugal e Angola.

Refira-se adicionalmente a este propósito, que empreitadas com elevado volume de trabalho estão a ser executadas pela participada da Teixeira Duarte em Moçambique, pelo que, embora tal seja refletido nas contas consolidadas da sociedade cotada de topo do Grupo, não tem o mesmo reflexo nestes indicadores da Teixeira Duarte, uma vez que neste caso – tratando-se de contas individuais – tais participações são incorporadas pelo método da equivalência patrimonial e consequentemente sem reflexo direto no Volume de Negócios e no EBITDA.



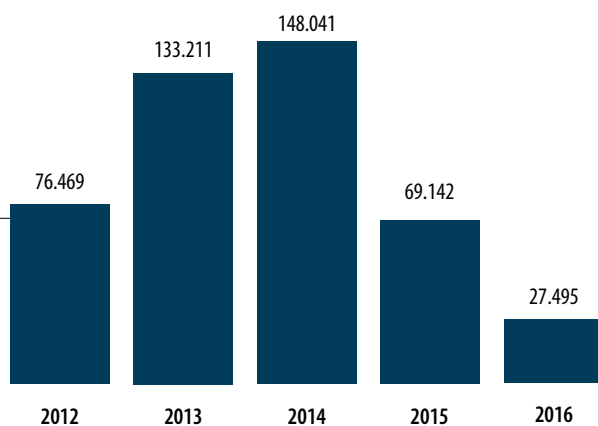
Evolução do Volume de negócios por países



Indica-se, neste enquadramento, que o Volume de Negócios da sociedade participada "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções - Moçambique, Lda." e da "EMPA, S.A." - os quais pelas razões acima expostas não influenciam o Volume de Negócios da Teixeira Duarte - atingiram, respetivamente, o montante de 120.407 milhares de euros e de 81.923 milhares de euros.

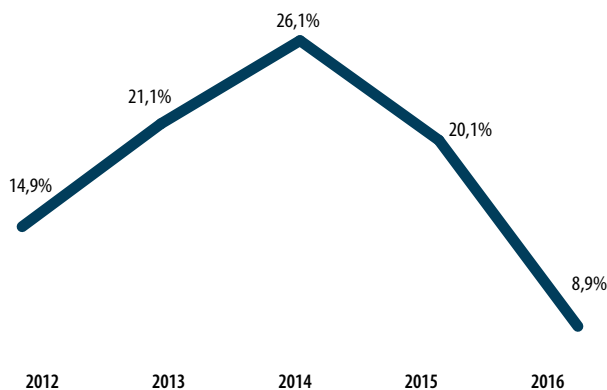
No gráfico ao lado consta o Volume de negócios detalhado por países, em termos percentuais, no período findo em 31 de dezembro de 2016, sendo perceptível a exposição da Empresa a diferentes contextos económicos.

Evolução do EBITDA
(Valores em milhares de euros)



A redução da atividade nos termos acima descritos influenciou o EBITDA, que registou uma diminuição de 60,2% face ao período homólogo, tendo-se fixado em 27.495 milhares de euros no período findo em 31 de dezembro de 2016.

Evolução da Margem EBITDA/
Volume de negócios



A Margem EBITDA / Volume de negócios teve uma diminuição face a dezembro de 2015, tendo passado de 20,1% para 8,9% em dezembro de 2016.

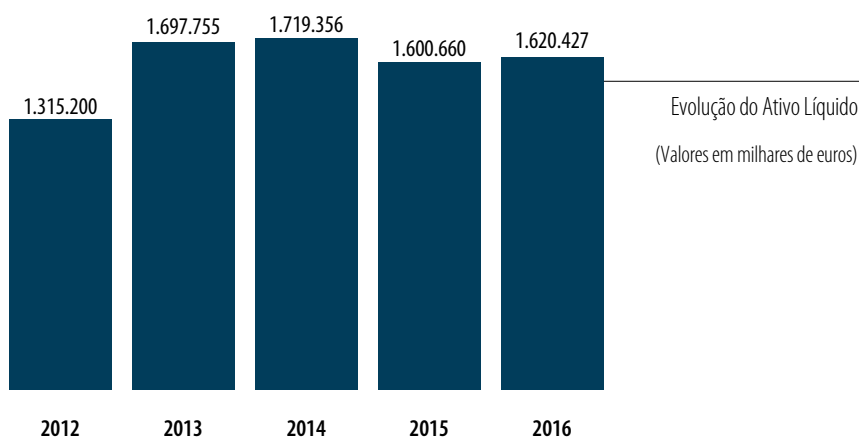
	2016	2015	Resultados Financeiros
Gastos e perdas financeiros:			
Juros suportados	42.466	46.091	(a) Os montantes apresentados correspondem a dividendos recebidos da LUSOPONTE, Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A., cuja participação esta valorizada ao método do custo
Diferenças de câmbio desfavoráveis	51.305	114.977	
Outros custos e perdas financeiros	6.435	7.099	
	100.206	168.167	
Rendimentos e ganhos financeiros:			(Valores em milhares de euros)
Juros obtidos	47.339	19.278	
Diferenças de câmbio favoráveis	72.425	107.280	
Outros proveitos e ganhos financeiros	63	106	
	119.827	126.664	
Resultados relativos a atividades de investimento:			
Dividendos (a)	1.310	150	
	1.310	150	
Resultados financeiros	20.931	(41.353)	

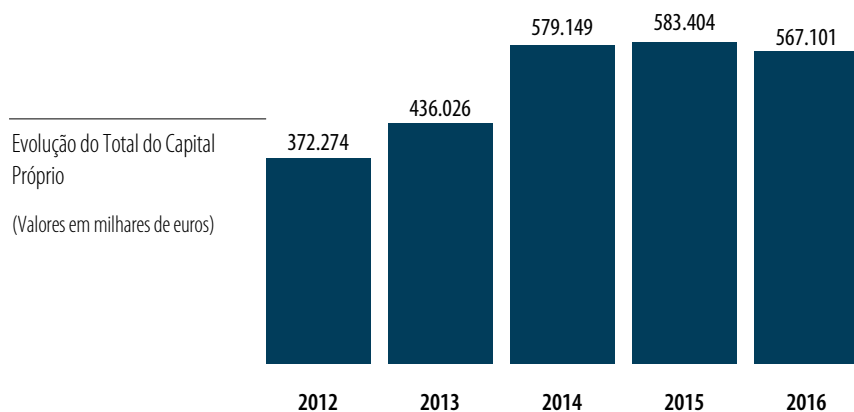
Os Resultados financeiros tiveram uma variação muito impactante em relação ao exercício anterior, tendo-se fixado em 20.931 milhares de euros, com destaque para o saldo positivo das diferenças de câmbio e para a forte subida dos juros obtidos.

O Imposto sobre o rendimento teve uma significativa variação quando comparado com o ano de 2015, tendo atingido o montante de 10.328 milhares de euros.

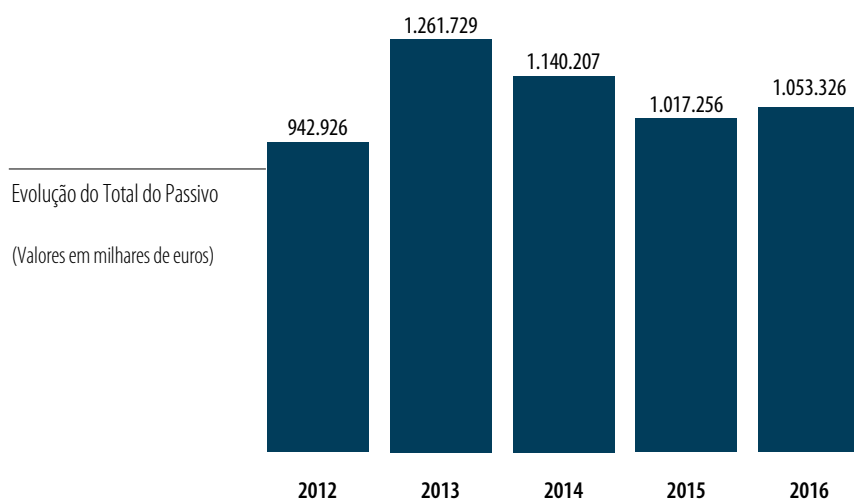
	2016	2015	Imposto sobre o rendimento
Imposto corrente	10.024	4.918	(Valores em milhares de euros)
Imposto diferido	304	(4.829)	
	10.328	89	

O total do Ativo líquido aumentou 1,2% em relação a 31 de dezembro de 2015 e fixou-se em 1.620.427 milhares de euros.

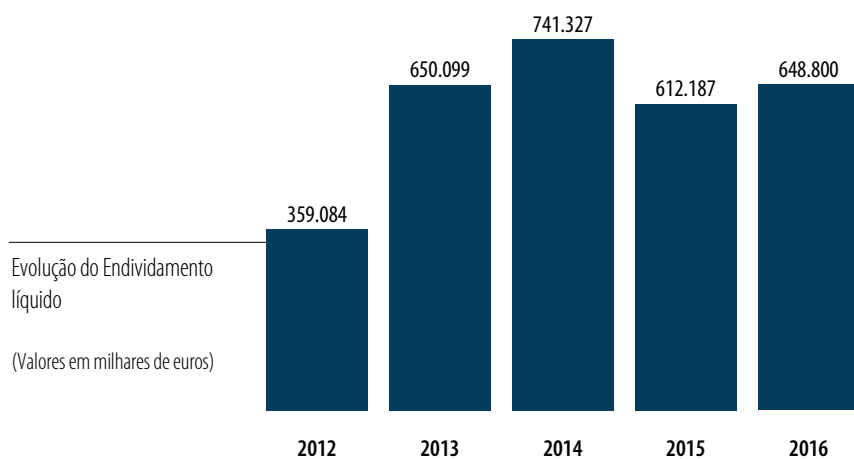




O Total do Capital próprio em 31 de dezembro de 2016 era de 567.101 milhares de euros, o que traduz uma diminuição de 2,8% relativamente ao registado no ano anterior.

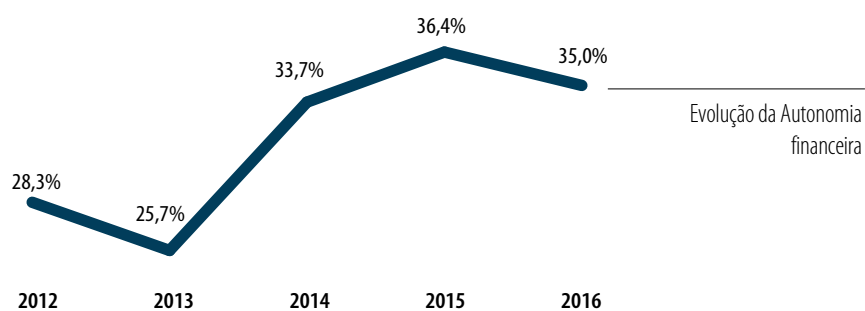


O Total do Passivo aumentou 3,5% totalizando em 31 de dezembro de 2016 1.053.326 milhares de euros. Esta variação é maioritariamente justificada pelo aumento dos financiamentos obtidos em 16.298 milhares de euros.

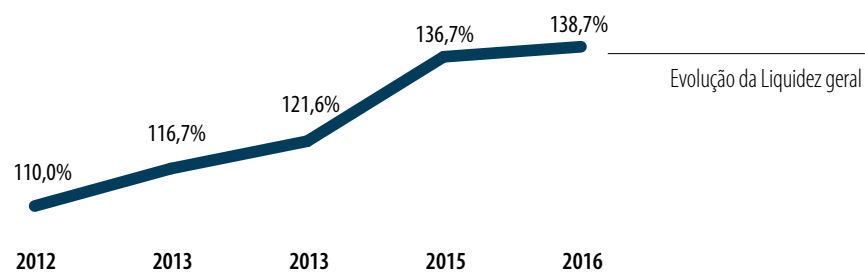


O Endividamento líquido atingiu 648.800 milhares de euros em 31 de dezembro de 2016, o que traduz um aumento de 5,9% em relação ao final do ano passado.

A autonomia financeira atingiu 35,0%, o que traduz uma diminuição de 4,0% face a 31 de dezembro de 2015.



A Liquidez Geral em 31 de dezembro de 2016 registou um acréscimo de 1,5% face a 31 de dezembro de 2015, passando de 136,7% para 138,7%.





Reparação dos pilares/estaca do viaduto sul da Ponte Vasco da Gama
Lisboa | Portugal

Execução de fundações especiais para o Condomínio Provenza Club
Bucaramanga | Colômbia

Reabilitação e extensão do trem naval no Porto da Beira
Beira | Moçambique

3. APRECIÇÃO OPERACIONAL DA ATIVIDADE EM 2016

Tomando por base as acima identificadas áreas de atuação da TD-EC, apresentam-se, de seguida, algumas notas breves sobre a atividade desenvolvida nas áreas da Geotecnia e Reabilitação, das Edificações, das Infraestruturas, da Metalomecânica, das Obras Marítimas, bem como do Cofragens e Pré-esforço, do Laboratório de Materiais e da Direção Central de Equipamentos.

A **GEOTECNIA E REABILITAÇÃO** é a área de atuação da TD-EC que abrange a Geotecnia e Fundações, bem como a Reabilitação, concentrando um núcleo de engenharia e investigação de referência na empresa e no mercado.

A atuação da Teixeira Duarte nesta Área é caracterizada por intervenções em projetos de elevada complexidade técnica e dimensão, tanto em empreitadas públicas como privadas, contando com recursos humanos altamente especializados e tecnicamente preparados, apoiados por equipamentos próprios de vanguarda tecnológica.

Na vertente da Geotecnia e Fundações, concebem-se e executam-se Estudos Técnicos de Engenharia de Fundações, Estudos Geológicos, Prospeção Mineira, Paredes Moldadas, Estacas, Micro Estacas, Pregagens, Ancoragens, Consolidações, Injeções, Jet-Grouting, Betão Projetado, entre outros trabalhos da especialidade.

Na vertente da Reabilitação, realizam-se trabalhos especializados nos domínios da Reabilitação de Estruturas e Conservação de Monumentos e Património Arquitetónico Edificado, bem como nas Inspeções e Diagnóstico de Estruturas.

Na vertente da Direção de Projetos desenvolvem-se e executam-se Estudos e Projetos Técnicos de Engenharia, para todo o Grupo Teixeira Duarte que se têm revelado de grande importância na apresentação tecnicamente fundamentada de propostas e projetos.

No global, a TD-EC atingiu proveitos, nesta área de atuação, de 37.207 milhares de euros, o que traduz um aumento de 48% relativamente a 2015.



Estabilização de taludes no Setor Cava Oeste – Mina de Águas Claras – Nova Lima – Minas Gerais | Brasil

Fundações indiretas do edifício Talatona 2 – Luanda | Angola





Alterações e ampliação do Hospital da Luz - Clínica de Oeiras
Oeiras | Portugal

Construção do edifício do Lote 39, Parcela 3, na Ilha do Cabo
Luanda | Angola

Remodelação e melhoramentos do Hospital São Lucas, em Copacabana
Rio de Janeiro | Brasil

Reabilitação e Requalificação da Moradia Jonasse
Matola | Moçambique

Na área das **EDIFICAÇÕES**, a TD-EC mantém uma atividade importante, principalmente desde a década de 1960, há muito projetada também no exterior e que é caracterizada pelo desenvolvimento de projetos de grande dimensão e complexidade técnica, abrangendo a construção e reabilitação de todo o tipo de edifícios, nomeadamente de grande dimensão, em todas as vertentes, designadamente escolares, de comércio e serviços, de habitação, industriais, e da área da saúde, incluindo, portanto, empreitadas públicas e privadas.

No global, a TD-EC atingiu proveitos, nesta área de atuação, de 107.519 milhares de euros, o que traduz uma retração de 27,1% relativamente a 2015.

Em função do aumento das consultas e da concretização de algumas contratações em Portugal, prevê-se que estes números venham a subir em 2017.



Conservação e alteração do exterior de fachadas - Lisboa | Portugal

Construção da nova sede do Gulf Bank Algeria - Argel | Argélia





Trabalhos de modernização da Linha Thenia/Tizi-Ouzou – Estação de Bordj Manaiel
Boumerdès | Argélia
Construção da Rodovia BR 235/BA – Coronel João Sá
Bahia | Brasil



Reabilitação da Rede Viária de Luanda – Avenida Hoji Ya Henda
Luanda | Angola

A Teixeira Duarte reúne no seu portfólio de realizações todo o tipo de **INFRAESTRUTURAS**, tendo executado nomeadamente obras de Estradas e Autoestradas, de Pontes e Viadutos, de Aproveitamentos Hidroelétricos, de Túneis, de Ferrovias, de Gares Ferroviárias e Interfaces, de Obras Portuárias, de Construção Ambiental e ainda de Infraestruturas de Água e Gás Natural.

No global, a TD-EC atingiu proveitos, nesta área de atuação, de 157.883 milhares de euros, o que traduz um aumento de 13,5% relativamente a 2015.

A atividade comercial continuou centrada num esforço de crescimento e diversificação territorial, que, tendo sido intensificada, ainda não logrou avanços significativos compagináveis com os objetivos traçados.



Instalação inicial da subestação de Alcochete 400/60 KV - Obra 52.00 - Alcochete | Portugal





Ponte Hercílio Luz - Florianópolis | Brasil

Na área de atuação **METALOMECÂNICA**, a elevada especialização desta valência da Teixeira Duarte na construção metálica, traduz-se na realização de obras de elevada complexidade com forte componente metálica, nomeadamente Pontes Metálicas e Viadutos Metálicos, Edifícios e Estruturas Metálicas diversas de grande porte, seja atuando de uma forma integrada com os demais sectores, ou diretamente para clientes finais. Integrada nesta área, existe também a especialidade Mecânica, com elevado *know-how* no domínio da óleo-hidráulica. A conjugação e integração destes conhecimentos dotam a Metalomecânica de uma capacidade de resposta e desenvolvimento de soluções para projetos com montagens complexas e movimentação de cargas elevadas e, também, para a conceção e construção e reabilitação de Equipamentos Hidromecânicos e outros Equipamentos Especiais.

No global, a TD-EC atingiu proveitos, nesta área de atuação, de 27.126 milhares de euros, o que traduz um aumento de 12,8% relativamente a 2015.



Montagem de estruturas metálicas – Nova Sede Social do Gulf Bank Algerie – Argel | Argélia

Reformulação da pala de portagem de plena via de Coima no sublanço Fogueteiro / Coima A2-Auto-Estrada do Sul | Portugal





Reabilitação e ampliação do cais do Porto da Beira - Beira | Moçambique

Na área das **OBRAS MARÍTIMAS** a TD-EC tem capacidade para executar diversos tipos de obras de infraestrutura portuária, tais como portos comerciais, de pesca e de recreio náutico; de construção e reabilitação de proteções costeiras, tais como molhes, esporões, praias artificiais e obras de defesa aderentes, aterros hidráulicos, emissários e ainda em operações de dragagem e noutros trabalhos da área marítima e fluvial.

Em 2016 a "OFM - Obras Fluviais e Marítimas, S.A.", que se destacava como entidade especializada no Grupo para a realização dos referidos trabalhos marítimos e fluviais, foi, no âmbito de um processo de reorganização interna extinta, tendo a TD-EC integrado meios técnicos e humanos da OFM, S.A., bem como equipamentos necessários ao desenvolvimento deste tipo de obras.



Centro Operacional de Cofragens e Pré-Esforço
Execução de plataforma para trabalhos de geotecnia
Barragem de Crestuma-Lever | Portugal



Direção Central de Equipamento
Montijo | Portugal

O **CENTRO OPERACIONAL DE COFRAGENS E PRÉ-ESFORÇO (COC)** é responsável pela gestão e desenvolvimento da área de cofragens, cimbres e pré-esforço, tendo em 2016 realizado trabalhos para as diferentes áreas de atuação da TD-EC em variados mercados de atuação do Grupo Teixeira Duarte.

No global, a TD-EC atingiu proveitos, nesta área de atuação, de 6.661 milhares de euros, o que traduz um aumento de 4,1% relativamente a 2015.

A **DIREÇÃO CENTRAL DE EQUIPAMENTO**, sediada no Polo Operacional Teixeira Duarte, no Montijo, concentra todos os processos de gestão económica, administrativa e técnica do equipamento nas diferentes geografias. Acompanha e audita a aplicação e uniformização dos procedimentos técnicos da gestão da manutenção, assim como, a alocação de pessoal técnico nos mais variados projetos.

Em 2016, realizaram-se significativas movimentações de equipamento entre mercados para fazer face às necessidades da produção, otimizando a ocupação da frota com os consequentes benefícios económicos.

O investimento da TD-EC em equipamentos afetos a diferentes mercados e áreas de atuação atingiu, neste exercício de 2016, o valor global de 19.948 milhares de euros.

4. OUTRAS ENTIDADES DO GRUPO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO

Como referenciado logo na introdução deste Relatório de Gestão, a TD-EC está integrada num Grupo Económico onde existem também outras entidades a atuar no Setor da Construção, sendo que sem prejuízo dessa análise mais global poder ser consultada no âmbito do Relatório e Contas da sociedade cotada de topo do Grupo, a "Teixeira Duarte, S.A.", entendeu-se adequando deixar aqui apenas umas notas sobre algumas dessas outras sociedades cujas contas são autónomas das da TD-EC, mas que com ela mantêm uma forte ligação societária e operacional.

No quadro constante da página seguinte, apresentam-se todas as entidades do Grupo Teixeira Duarte que atuam no Setor da Construção.

De todas essas realçar-se-ão apenas algumas e em dois grupos distintos: primeiro um conjunto de entidades que operam em áreas específicas da construção e depois algumas entidades com mais destaque por serem aquelas com maior relevância no setor da construção em alguns dos mercados em que o Grupo mantém atividade.

QUADRO TEIXEIRA DUARTE - CONSTRUÇÃO 2016

Neste quadro apresentam-se as entidades do grupo Teixeira Duarte que operam no setor da Construção nos diversos países, incluindo sucursais, sociedades e agrupamentos.

TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.					
SUCURSAIS		SOCIEDADES	AGRUPAMENTOS	Mercado Interno	
Portugal		EPOS, S.A.	AVIAS, ACE	DOURO LITORAL OBRAS ESPEC., ACE	NOVA ESTAÇÃO, ACE
		SOMAFEL, S.A.	CAIS DE CRUZEIROS 2ª FASE, ACE	FERROVIAL/TD, ACE	SOMAFEL E FERROVIAS, ACE
		CINTEL, LDA.	CONBATE, ACE	GMP, ACE	TD/SOPOL - METRO SUP., ACE
			CONSTRUSALAMONDE, ACE	GMP - MEK, ACE	TRÊS PONTO DOIS, ACE
			DOURO LITORAL, ACE	METRO LIGEIRO, ACE	
Angola	TD-EC, S.A. (SUC. ANGOLA)				Mercado Externo
	EPOS, S.A. (SUC. ANGOLA)				
Argélia	TD-EC, S.A. - ESTAB. EST. ARGÉLIA	TD, ALGÉRIE, SPA	ETRH/TD, AE		
	GMP - ESTAB. EST. ARGÉLIA		GMP - ORAN, AE		
	GMP - MEK - ESTAB. EST. ARGÉLIA		GOTERA, AE		
	SOMAFEL, S.A. - ESTAB. EST. ARGÉLIA		TD COMPLEXE AGB-EL BIAR		
			TD/ETRH, AE		
			TD/KANAGHAZ, AE		
Brasil	SOMAFEL, S.A. (SUC. BRASIL)	SOMAFEL, LTDA.			
	TD-EC, S.A. (SUC. BRASIL)	EMPA, S.A.			
Cabo Verde	OFM, S.A. (SUC. CABO VERDE)				
Colômbia	EPOS, S.A. (SUC. COLÔMBIA)	TD-EC (COLÔMBIA), S.A.S.			
	TD-EC, S.A. (SUC. COLÔMBIA)				
Espanha	TD-EC, S.A. (SUC. ESPANHA)		UTE VIANA		
	EPOS, S.A. (SUC. ESPANHA)				
França	SOMAFEL, S.A. (SUC. FRANÇA)		ALSOMA, GEIE		
Macau		TD-EC - MACAU, LDA.			
Marrocos	SOMAFEL, S.A. (SUC. MARROCOS)				
Moçambique	TD-EC, S.A. (DEL. MOÇAMBIQUE)	TD - MOÇAMBIQUE, LDA.			
	SOMAFEL, S.A. (DEL. MOÇAMBIQUE)				
Peru	EPOS, S.A. (SUC. PERU)				
Tunísia	SOMAFEL, S.A. - ESTAB. EST. TUNÍSIA				
Venezuela	TD-EC, S.A. (SUC. VENEZUELA)	ADOQUINVAR, CA	CONSÓRCIO BOYACÁ-LA GUAIRA		
	EPOS, S.A. (SUC. VENEZUELA)	CONLUVAR, CA	CONSÓRCIO OPSUT		
		TEGAVEN, CA			

Legenda: Entidades detidas direta ou indiretamente pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.
 Entidades do Grupo não detidas pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.



E.P.O.S. – Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.:
Escavação e revestimento de galerias – Metro de Lima
Lima | Peru



SOMAFEL – Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.
Expansão da Estrada de Ferro Carajás – Santa Inês
Estado do Maranhão | Brasil

A "**E.P.O.S. - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.**", detida a 100% pela TD-EC, tem larga experiência na área, equipada com os mais avançados recursos para a execução de obras desta natureza e que intervém nas áreas da engenharia civil e da área mineira.

Em 2016, a EPOS, S.A. atuou em Portugal (que representou cerca de 80% dos seus proveitos), Espanha, Angola, Venezuela, Colômbia e mais recentemente no Peru, através de sucursais ali constituídas, tendo globalmente registado uma substancial redução da sua atividade, essencialmente devido à conclusão de grandes empreitadas em curso em anos anteriores, à suspensão de outras (na Venezuela) e ao termo de alguns contratos na área mineira (em Espanha).

A "**SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.**" é a sociedade do Grupo Teixeira Duarte (detida a 60%) vocacionada para a construção, renovação e conservação de infraestruturas ferroviárias incluindo a sua eletrificação (catenária), área na qual o Grupo tem vindo a consolidar a sua atuação operacional, a qual, atualmente, se concentra em Portugal, França, Reino Unido, Marrocos, Argélia, Moçambique e Brasil, tendo estado a desenvolver um processo de otimização da atividade nesses países, onde trabalha com quatro bitolas distintas.

Em 2016, o aumento registado no Brasil através da sua participada local, "SOMAFEL - Obras Ferroviárias e Marítimas, Ltda." superou as diminuições da atividade em Portugal, na Argélia, em Marrocos e em Moçambique, tendo globalmente conseguido um aumento de cerca de 7% dos seus proveitos.



Teixeira Duarte – Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.
 Banco de Moçambique – Maputo | Moçambique



EMPA S.A. Serviços de Engenharia
 Fundações no Terminal de São Luís do Maranhão | Brasil
 Teixeira Duarte Algérie, SPA
 Microestacas e Jet grouting – Oued Ouchayah | Argélia

A **"Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda."**, é uma sociedade de direito Moçambicano em que a TD-EC tem uma participação direta e que é o principal veículo de execução de trabalhos neste país onde o Grupo opera desde 1982.

Em 2016 o Grupo manteve um elevado volume de negócios neste país, não só pelas diversas empreitadas em curso, mas principalmente pelo Volume das mesmas, em especial a importante obra de construção dos edifícios para a nova sede do Banco de Moçambique, um deles com 30 pisos e num total de cerca de 87.000m² de área de construção que envolve complexas soluções de engenharia e instalação de múltiplos equipamentos de elevada sofisticação. Esta obra marca pela sua arquitetura, área de construção e altura do principal edifício a paisagem da zona da baixa de Maputo e implicou um importante reforço dos meios disponíveis pela TD-EC naquele país.

A **"EMPA S.A. Serviços de Engenharia"**, é uma sociedade de direito brasileiro, sediada em Belo Horizonte, que foi adquirida pela TD-EC em 2007, sendo atualmente por ela detida a 100%. Desde 2016 que passou a dividir com a Sucursal da TD-EC entretanto ali constituída a atuação do Grupo neste Setor da Construção em diversos Estados deste país, em qualquer uma das suas Áreas de atuação, desde a Geotecnia e Reabilitação, às Edificações, às Infraestruturas e à Metalomecânica.

A **"Teixeira Duarte Algérie, SPA"**, é uma sociedade de direito Argelino, sediada em Argel, que foi constituída pela TD-EC em 2006, tem sido um dos veículos de atuação do Grupo Teixeira Duarte neste país do norte de África, com especial destaque mais recentemente para as áreas da Geotecnia e Reabilitação e da Metalomecânica.

2016 foi um ano de crescimento da atividade desta participada, cujos proveitos subiram 57% face a 2015.

5. OUTRAS PARTICIPAÇÕES DETIDAS PELA TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A - CONCESSÕES E SERVIÇOS

Apresentam-se aqui umas breves referências a outras entidades participadas da TD-EC no Setor das Concessões e Serviços em função da realização de empreitadas de obras públicas.

A "**TDHOSP - Gestão de Edifício Hospitalar, S.A.**" é uma sociedade detida a 100% pela TD-EC e tem como objeto a gestão do Hospital de Cascais por um período de 30 anos, compreendendo as atividades de conceção, projeto, construção, financiamento, conservação e manutenção.

Concluída em fevereiro de 2010 a construção do Hospital de Cascais, a atividade da TDHOSP concentrou-se desde essa data na gestão e manutenção do edifício hospitalar, bem como na gestão e exploração do Parque de Estacionamento.

Durante o ano de 2016, para além da atividade normal de manutenção do edifício foram realizadas diversas obras de beneficiação do mesmo, previamente aprovadas pelo parceiro "LUSÍADAS - Parcerias Cascais, S.A." e pela Entidade Pública Contratante.

A atividade da TDHOSP é, no âmbito e ao abrigo do Contrato de Gestão, monitorizada e avaliada anualmente pela Entidade Pública Contratante nos parâmetros de Disponibilidade, Serviço e Satisfação, tendo obtido no último ano, tal como vem acontecendo desde o início da operação, a classificação de "Muito Bom".

Para 2017 dar-se-á continuidade à implementação de processos com vista à melhoria operacional e ao incremento da eficácia nas diversas áreas técnicas de atuação, tendo presente que a TDHOSP - Gestão de Edifício Hospitalar, S.A. é certificada em Qualidade pela ISO 9001 - 2008.

A "**AEDL - Auto-Estradas do Douro Litoral, S.A.**" é uma sociedade na qual a TD-EC mantém uma participação no respetivo capital social e que celebrou com o Estado Português o contrato de concessão do Douro Litoral em finais de dezembro de 2007.

Em 28 de janeiro de 2016, a TD-EC alienou à "BRISA - Auto-Estradas de Portugal, S.A.", ao abrigo de Contratos de Opções celebrados em dezembro de 2010, a quase totalidade das ações que detinha na "AEDL - Auto-Estradas do Douro Litoral, S.A." - ficando apenas com 1.000 ações, correspondentes a 0,02% do capital social desta entidade em comparação com os 19,67% antes detidos -, tendo também no âmbito da alienação dessa participação cedido a posição contratual nos contratos de financiamento que havia subscrito enquanto acionista da referida "AEDL - Auto-Estradas do Douro Litoral, S.A."

A "**AEBT - Auto-Estradas do Baixo Tejo, S.A.**" é uma sociedade na qual a TD-EC é titular de uma participação de 9% do respetivo capital social e que celebrou com a entidade agora designada "IP - Infraestruturas de Portugal, S.A." o contrato de subconcessão do Baixo Tejo, em 24 de janeiro de 2009.

O referido contrato de subconcessão durará por um prazo de 30 anos e tem como objeto a conceção, projeto, construção, aumento do número de vias, financiamento, exploração e conservação, dos lanços de autoestrada, estradas e conjuntos viários associados no distrito de Setúbal, designados por subconcessão Baixo Tejo, num total de 68km, dos quais 17km são com cobrança de portagem aos utentes e um investimento previsto de cerca de 278 milhões de euros.

Durante o ano 2016, com todos os trabalhos de construção concluídos e todo o percurso em exploração, prosseguiram as tarefas de fecho do contrato de construção.

A "**MTS - Metro Transportes do Sul, S.A.**", que é uma sociedade na qual a TD-EC detém uma participação de 9,12% do respetivo capital social, desenvolve a sua atividade em regime de concessão, do projeto, da construção, do fornecimento de equipamentos e de material circulante, do financiamento, da exploração, da manutenção e da conservação da totalidade da rede

de metropolitano ligeiro da margem sul do Tejo, ao abrigo do contrato de concessão assinado em 30 de julho de 2002 com o Estado Português, tendo a concessão tido o seu início em 12 de dezembro de 2002.

No ano 2016, deu-se continuidade aos procedimentos conducentes ao encerramento do contrato de construção.

A "**LUSOPONTE - Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A.**", que é uma sociedade que se dedica em exclusivo à gestão, em regime de concessão, das duas travessias rodoviárias do Tejo, na região de Lisboa, na qual a TD-EC detém 7,5% do capital social.

O ano de 2016 foi mais um ano de desempenho muito positivo em ambas as travessias no que respeita à qualidade, à fluidez e à segurança, proporcionando um bom serviço ao cliente, como decorre dos resultados dos inquéritos aos clientes, cujo índice de satisfação, numa escala de zero a cinco, atingiu os 3,75 na Ponte Vasco da Gama.

Neste exercício, em que se verificou um novo acréscimo global de tráfego de 3,3%, esta participada manteve a constante de subida do EBITDA desde 2012, o qual atingiu 62.630 milhares de euros, representando um aumento de 6,48% relativamente a 2015, o maior crescimento deste indicador nos últimos dez anos.

6. OUTROS FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS EM 2016

Para além das matérias mais diretamente relacionadas com a atividade operacional da TD-EC e já cima apresentados, entende-se adequado reportar, também no âmbito deste Relatório de Gestão, alguns factos relevantes da vida da sociedade, designadamente:

Sistemas de Gestão da TD-EC

Prosseguiu-se, neste âmbito, em 2016 o desenvolvimento de atividades de apoio aos processos de obtenção, acompanhamento e renovação das certificações dos Sistemas de Gestão, destacando-se a extensão das certificações dos sistemas de gestão da Segurança (OHSAS 18001), da Qualidade (ISO 9001) e do Ambiente (ISO 14001) para o mercado argelino e a transição da certificação do sistema de gestão da responsabilidade social de acordo com o novo referencial SA8000:2014.

IDI (Investigação, Desenvolvimento e Inovação)

Atendendo à crescente importância das redes de conhecimento no desenvolvimento das atividades de IDI (Investigação, Desenvolvimento e Inovação) nomeadamente no domínio da indústria da construção, manteve-se o apoio dado às estruturas produtivas da TD-EC, na sua integração e participação nas comissões e grupos de trabalho das sociedades científicas e plataformas tecnológicas, em estreita colaboração com as universidades e laboratórios nacionais e alargando estas parcerias a consórcios estrangeiros.

De realçar neste domínio:

- A participação em diversas iniciativas da "Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção" (PTPC), nomeadamente na apresentação da candidatura desta plataforma como entidade gestora do Cluster AEC – Arquitetura, Engenharia e Construção.
- A participação no programa COST ACTION TU1404 "Towards the next generation of standards for service life of cement-based materials and structures" integrando entidades científicas e industriais de quase 20 países e tendo como objetivo principal desenvolver novas gerações de recomendações e guias para a previsão e para a avaliação da vida útil dos materiais e de estruturas de base cimentícia, na Europa.

Destaque ainda para a implementação do BIM (Building Information Modeling) no Setor da Construção do Grupo Teixeira Duarte. O BIM constitui uma abordagem inovadora ao planeamento, dimensionamento, construção, operação e manutenção das construções no âmbito da Arquitetura, Engenharia e Construção, que tem sido uma tendência generalizada e uma exigência crescente de Donos de Obra, particularmente em mercados internacionais.

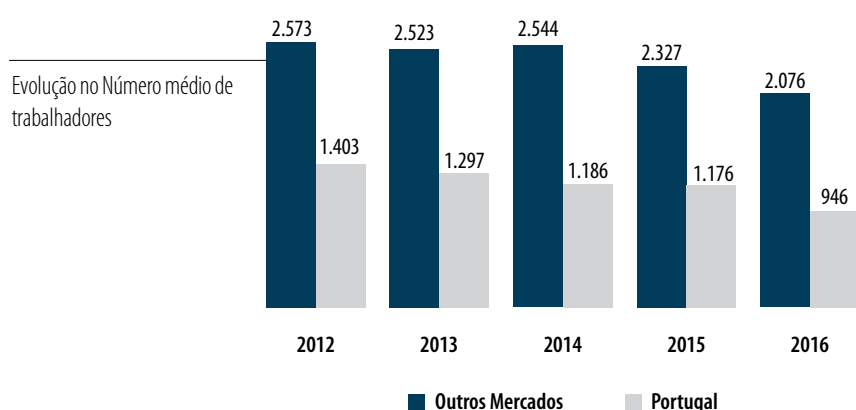
Em 2016 deu-se início a um projeto interno, envolvendo colaboradores provenientes de vários sectores da Empresa, coordenados por uma equipa da Direção de Projetos e promoveu-se uma colaboração ativa com a obra do Hospital da Luz - Clínica de Oeiras, que se focou especialmente na deteção de erros e omissões e antecipação de incompatibilidades. O projeto teve a duração de 4 meses e foi concluído já em fevereiro de 2017, superando os objetivos definidos.

O modelo organizacional de implementação do BIM no Grupo Teixeira Duarte assentará numa equipa de apoio central, disponível para orientação, formação e implementação de planos de ação, seleção do software e hardware mais apropriados a cada Área de Atuação ou Empresa do Grupo interessada, que definirá a sua linha de orientação na implementação deste processo.

O Laboratório de Materiais foi integrado na Direção Central de Sistemas de Gestão e Tecnologia diretamente ligado ao Centro de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico. Está acreditado desde 1996 pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC) e encontra-se instalado no "Polo Operacional Teixeira Duarte", no Montijo. Em 2016 realizou múltiplos estudos e ensaios de apoio às áreas de atuação e às equipas comerciais.

Recursos Humanos

A TD-EC prossegue a adequação do número de trabalhadores às atividades levadas a cabo nos diversos setores e mercados, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores.



O número médio de trabalhadores registou uma diminuição de 13,7% face a 2015, todavia, em 31 de dezembro de 2016, o número de trabalhadores era menor em 8,4% - menos 247 trabalhadores - face a 2015, passando de 3.184 trabalhadores em 2015 para 2.937 em final de 2016.

Esta redução foi reflexo, sobretudo, da diminuição das equipas em Angola, país onde a atividade da TD-EC teve maior retração face ao exercício anterior, mas também em Portugal.

Já na Argélia, o número de trabalhadores da TD-EC ao final do ano aumentou 51,5% em relação a 31 de dezembro de 2015, reflexo do arranque de importantes empreitadas naquele país, e, no Brasil a Sucursal da TD-EC, entretanto ali constituída ao longo do exercício em análise, tinha, em 31 de dezembro de 2016, 326 trabalhadores.

Formação

Desde a sua fundação que a TD-EC elegeu a qualificação dos seus colaboradores como uma das suas preocupações primordiais. Desta postura, destaca-se o papel da formação interna, a qual tem feito escola ao longo das muitas e diversas gerações de colaboradores, que se consubstancia na transmissão de um capital enriquecido com testemunhos e saberes feitos nos países onde a Empresa tem marcado presença.

Para este propósito, as atividades levadas a cabo nos mercados para qualificar os colaboradores da TD-EC, decorrem em estreita colaboração e monitorização com a estrutura central sediada em Portugal, com o intuito de se cooperar no desenvolvimento do potencial dos mesmos, através da implementação de soluções adequadas e inovadoras.

Sem prejuízo de outras ações que envolveram trabalhadores da TD-EC em conjunto com outras entidades do Grupo Teixeira Duarte – e que foram reportadas no âmbito do relatório de gestão da sociedade cotada de topo do Grupo, a "Teixeira Duarte, S.A." – no que respeita exclusivamente à TD-EC, foram ministradas, nos diversos países de atuação da Empresa, múltiplas atividades qualificantes, que abrangeram 10.686 formandos, totalizando 49.436 horas de volume de formação.

Responsabilidade Social

No âmbito e em execução da sua política de Responsabilidade Social, destaca-se a continuidade do programa "Todos Damos", aprovado pelo Conselho de Administração da sociedade cotada de topo do Grupo Teixeira Duarte – a "Teixeira Duarte, S.A." – e extensível a todas as entidades e colaboradores do Grupo.

Fiel aos seus Valores, a TD-EC sempre assumiu um papel atuante no que se refere ao bem-estar dos seus trabalhadores e das respetivas famílias, tendo vindo a entender dever focalizar as opções ao apoio a projetos sociais através de uma posição institucionalizada dirigida a organizações de solidariedade social e que envolva ela também os próprios colaboradores numa ação direta.

O programa Todos Damos é, assim, um corolário de outras iniciativas anteriores, consistindo no apoio a pessoas através do cofinanciamento por parte de Empresas do Grupo Teixeira Duarte a projetos ou instituições de cariz social que os seus próprios colaboradores também queiram apoiar diretamente.

Com efeito, os colaboradores indicam uma instituição com intervenção social para a qual pretendem contribuir e a Teixeira Duarte disponibiliza uma comparticipação para as instituições decididas apoiar no valor de duas vezes a quantia que os colaboradores pretendam contribuir para com elas.

De acordo com o regulamento do programa, a "Teixeira Duarte, S.A." anuncia o orçamento disponibilizado para este efeito em cada ano, sendo que para 2016 este teve a quantia global afeta de 100.000,00€ (cem mil euros). Entre donativos de 20 colaboradores e donativos da Teixeira Duarte, foram reunidos 55.485,00€ (cinquenta e cinco mil quatrocentos e oitenta e cinco euros), distribuídos por diversas instituições em Portugal e Angola.

Para o exercício já em curso, o orçamento disponibilizado é de 100.000,00€ (cem mil euros), os quais deverão ser distribuídos até 31 de dezembro de 2017, nos termos do programa em vigor.

Factos societários

Destaca-se neste âmbito apenas a Assembleia Geral Anual, que se realizou em 28 de maio de 2016, e na qual ficou deliberado, por unanimidade:

Aprovar o Relatório de Gestão apresentado pelo Conselho de Administração, o Balanço, as Contas da Sociedade e o Relatório e Parecer do Fiscal Único, relativos ao exercício de 2015, nos termos dos respetivos documentos oportunamente depositados.

Aprovar a proposta do Conselho de Administração para que os resultados líquidos da Sociedade apurados no exercício de 2015, no montante de 14.082.962,35€ (catorze milhões oitenta e dois mil novecentos e sessenta e dois euros e trinta e cinco cêntimos) tivessem tido a seguinte aplicação:

Reserva Legal: 1.000.000,00€

Reserva Livre: 12.082.962,35€

Dividendos: 1.000.000,00€

Aprovar uma deliberação de confiança no Conselho de Administração, em cada um dos seus Membros e no Fiscal Único, bem como um voto de louvor pela forma como, no exercício findo, desempenharam as suas funções.

Aprovar a manutenção da situação existente de domínio total sobre a participada "E.P.O.S. - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A." que havia sido adquirida pela TD-EC em 21 de dezembro de 2015 no âmbito de operações de reorganização societária do Grupo.

IV. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS A CONCLUSÃO DO EXERCÍCIO

A TD-EC prosseguiu a sua atividade nos diversos setores e mercados em que atua, sendo de assinalar o seguinte facto relevante ocorrido após o encerramento do período:

Assinatura de Aliança Estratégica na Venezuela para contrato de conservação, administração, gestão, operação e aproveitamento do Terminal Especializado de Contentores do Porto de La Guaira, na Venezuela

A "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." assinou a 17 de janeiro de 2017 uma "Aliança Estratégica para Operação e Gestão Portuária do Terminal Especializado de Contentores do Porto De La Guaira", na Venezuela, com a empresa do Estado da República Bolivariana de Venezuela designada "BOLIVARIANA DE PUERTOS (BOLIPEURTOS), S.A.", tendo em vista otimizar o desenvolvimento e crescimento da atividade do Terminal, convertendo-o num porto de transferência do mar Caribe e da América Latina. No termos da referida Aliança, a Teixeira Duarte aportará, de acordo com o Plano de Negócios, o montante de 40 milhões de dólares americanos e assumirá, por um período de 20 anos, a comercialização, conservação, operação, administração, construção e aproveitamento do já referido Terminal.

O Terminal Especializado de Contentores do Porto de La Guaira, com capacidade para movimentar 1.000.000 TEUS/ano e uma área de 17ha, dispõe de 693m de cais acostável e fundos a -15,2m. Está dotado de equipamentos de operação portuária de última geração - 6 pórticos de cais, 15 pórticos de parque, 2 reach-stackers e 6 empilhadores frontais.

Constituiu considerando deste Acordo, o facto de em 6 de agosto de 2008 se ter subscrito o Acordo Complementar ao Acordo Marco de Cooperação entre a República Bolivariana de Venezuela e a República Portuguesa, em matéria de cooperação económica e energética, que tem por objeto a cooperação, promoção, formulação e/ou execução de programas e projetos destinados ao intercâmbio de bens, serviços, tecnologia e capacitação de interesses comuns dos países subscritores.

V. PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO FUTURA

Prevê-se que em 2017 aumente a atividade da TD-EC essencialmente em função de crescimentos expectáveis na Argélia e no Brasil.

Para além de eventuais novos contratos, a TD-EC tem assegurado adequados níveis de atividade na Construção no mercado externo. Assim, a TD-EC prevê alcançar em 2017 níveis de proveitos operacionais ligeiramente superiores aos registados em 2016.

VI. DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS A MEMBROS DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO E A COLABORADORES

Na sequência de contactos estabelecidos com a Comissão de Remunerações e em face do propósito assumido relativamente à distribuição por membros do Conselho de Administração e por trabalhadores de parte dos resultados apurados no exercício, procedeu-se, em cumprimento dos normativos atualmente em vigor, ao registo contabilístico desse montante de 1.200.000,00€ (um milhão e duzentos mil euros) como gasto do exercício de 2016, com a consequente redução da rubrica de resultados líquidos apurados nas demonstrações financeiras anexas a este Relatório e também sujeitas a aprovação em Assembleia Geral.

Deste modo, com a aprovação deste Relatório e Contas, fica também aprovada pelos Senhores Acionistas a mencionada distribuição de resultados aos membros do Conselho de Administração e pelos trabalhadores, a ser deliberada pela Comissão de Remunerações até àquele montante.

VII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados líquidos cuja proposta de aplicação aqui se apresenta, correspondem aos montantes apurados em 31 de dezembro de 2016 acrescidos do gasto de 1.200.000,00€ (um milhão e duzentos mil euros) que, tendo sido previstos como passíveis de distribuir aos colaboradores e aos administradores, foram, em cumprimento dos normativos aplicáveis, registados como gasto do próprio exercício de 2016 nas demonstrações financeiras que integram este Relatório de Gestão e que, sendo aprovadas, confirmam, por um lado o acordo dos Senhores acionistas em distribuir resultados aos colaboradores e aos membros do Conselho de Administração e, por outro, que o Resultado Líquido que é objeto de proposta de aplicação de Resultados é de 19.715.198,53 (dezanove milhões setecentos e quinze mil cento e noventa e oito euros e cinquenta e três cêntimos).

Acresce ao acima referido que é também política da Teixeira Duarte privilegiar o reforço dos capitais próprios da sociedade e assegurar uma continuada e equilibrada distribuição de dividendos aos acionistas.

Com esses pressupostos, o Conselho de Administração propõe que os resultados líquidos da TEIXEIRA DUARTE apurados no exercício de 2016, no montante de 19.715.198,53€ (dezanove milhões setecentos e quinze mil cento e noventa e oito euros e cinquenta e três cêntimos), tenham a seguinte aplicação:

Reserva Legal:	1.000.000,00€
Reserva Livre:	7.965.198,53€
Dividendos:	10.750.000,00€

Lagoas Park, 21 de abril de 2017

O Conselho de Administração,

Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte

Manuel Maria Calainho de Azevedo Teixeira Duarte

Joel Vaz Viana de Lemos

João José de Gouveia Capelão

Fernando Paulo Baptista Gomes de Araújo

Pedro Miguel Pinho Plácido

Rogério Esteves da Fonseca

Nos termos do artigo 448.º n.º 4 do Código das Sociedades Comerciais (CSC) apresentam-se os Acionistas titulares de mais de um décimo do capital social:

Acionista	% Capital	N.º de ações	% Voto
TEIXEIRA DUARTE, S.A.	100%	280.000.000	100%

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que os membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização da sociedade não são titulares de quaisquer ações da TEIXEIRA DUARTE – Engenharia e Construções, S.A., nem realizaram quaisquer operações com ações da sociedade durante o exercício de 2016.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016



O anexo faz parte integrante do
Balanço em 31 de dezembro de
2016 e 2015

(Valores em milhares de euros)

	Notas	2016	2015
Ativo			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	7	44.509	38.729
Propriedades de investimento	9	339	367
Goodwill	12	39.210	43.567
Ativos intangíveis	6	676	754
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	11 e 12	220.286	210.053
Outros investimentos financeiros	19.1	2.335	2.345
Outros ativos financeiros	10 e 19.1	38.452	58.328
Ativos por impostos diferidos	18	17.868	22.900
Créditos a receber	19.1	344.246	386.746
		707.921	763.789
Ativo corrente:			
Inventários	10 e 13	5.281	9.839
Clientes	10 e 19.1	398.366	329.952
Estado e outros entes públicos	19.1	3.939	9.360
Outros créditos a receber	10 e 19.1	482.060	436.481
Diferimentos	19.1	1.688	10.234
Caixa e depósitos bancários	4	21.172	41.005
		912.506	836.871
Total do Ativo		1.620.427	1.600.660
Capital próprio e Passivo			
Capital próprio:			
Capital subscrito	27	280.000	280.000
Reservas legais	27	43.000	42.000
Outras reservas	27	80.093	68.010
Resultados transitados:			
Resultados transitados		104.138	(4.528)
Lucros não atribuídos - método da equivalência patrimonial		(111.261)	(343.864)
Ajustamentos em ativos financeiros:			
Lucros não atribuídos - método da equivalência patrimonial		111.261	343.865
Outros ajustamentos em ativos financeiros		(23.647)	80.043
Outras variações no capital próprio	17	63.802	103.795
		547.386	569.321
Resultado líquido do período		19.715	14.083
Total do Capital próprio		567.101	583.404
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões	16	37.624	42.761
Financiamentos obtidos	19.2	324.181	330.817
Passivos por impostos diferidos	18	2.243	2.533
Outras dívidas a pagar	19.2	339	1.876
Adiantamentos de clientes	19.2	31.106	27.096
		395.493	405.083
Passivo corrente:			
Fornecedores	19.2	143.187	107.486
Adiantamentos de clientes	19.2	40.911	42.481
Estado e outros entes públicos	19.2	14.274	11.654
Financiamentos obtidos	19.2	346.349	323.415
Outras dívidas a pagar	19.2	86.721	77.254
Diferimentos	19.2	26.391	49.883
		657.833	612.173
Total do Passivo		1.053.326	1.017.256
Total do Capital próprio e Passivo		1.620.427	1.600.660

	Notas	2016	2015
Vendas e serviços prestados	15	308.415	343.375
Subsídios à exploração		39	102
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	10, 11 e 14	1.635	70.674
Variação nos inventários da produção		(137)	-
Trabalhos para a própria entidade	7	2.066	741
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(68.429)	(70.720)
Fornecimentos e serviços externos	23	(157.170)	(195.327)
Gastos com o pessoal	22	(78.700)	(96.512)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	10	(417)	44
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10	(7.887)	2.503
Provisões (aumentos/reduções)	16	(2.419)	(2.123)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	10	42.079	(13.223)
Aumentos/reduções de justo valor	9	(28)	(12)
Outros rendimentos	24	41.081	38.728
Outros gastos	25	(52.633)	(9.108)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		27.495	69.142
Gastos de depreciação e de amortização	6, 7 e 12	(18.383)	(13.617)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		9.112	55.525
Juros e rendimentos similares obtidos	21	121.137	126.814
Juros e gastos similares suportados	21	(100.206)	(168.167)
Resultado antes de impostos		30.043	14.172
Imposto sobre o rendimento do período	18	(10.328)	(89)
Resultado líquido do período		19.715	14.083

O anexo faz parte integrante da Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores em milhares de euros)

O anexo faz parte integrante da Demonstração das alterações no capital próprio em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores em milhares de euros)

	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital								Total
		Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros de subsidiárias e associadas	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	
Saldo em 1 de janeiro de 2015	1	210.000	70.000	42.000	12.548	(348.873)	453.662	71.849	67.962	579.148
Alterações no período:										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	17	-	-	-	-	-	-	31.946	-	31.946
Aplicação do Método da Equivalência Patrimonial	11, 12 e 16	-	-	-	-	-	(29.754)	-	-	(29.754)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	-	481	-	-	-	481
	2	-	-	-	-	481	(29.754)	31.946	-	2.673
Resultado líquido do período	3								14.083	14.083
Resultado integral do período	4=2+3									16.756
Operações com detentores de capital no período:										
Realizações de capital		70.000	(70.000)	-	-	-	-	-	-	-
Aplicação de resultados	27	-	-	-	55.462	-	-	-	(55.462)	-
Distribuições	27	-	-	-	-	-	-	-	(12.500)	(12.500)
	5	70.000	(70.000)	-	55.462	-	-	-	(67.962)	(12.500)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	6=1+2+3+5	280.000	-	42.000	68.010	(348.392)	423.908	103.795	14.083	583.404
Saldo em 1 de janeiro de 2016	7	280.000	-	42.000	68.010	(348.392)	423.908	103.795	14.083	583.404
Alterações no período:										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	17	-	-	-	-	-	-	(39.993)	-	(39.993)
Aplicação do Método da Equivalência Patrimonial	11, 12 e 16	-	-	-	-	232.604	(336.294)	-	-	(103.690)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	-	108.665	-	-	-	108.665
	8	-	-	-	-	341.269	(336.294)	(39.993)	-	(35.018)
Resultado líquido do período	9								19.715	19.715
Resultado integral do período	10=8+9									(15.303)
Operações com detentores de capital no período:										
Aplicação de resultados	27	-	-	1.000	12.083	-	-	-	(13.083)	-
Distribuições	27	-	-	-	-	-	-	-	(1.000)	(1.000)
	11	-	-	1.000	12.083	-	-	-	(14.083)	(1.000)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	12=7+8+9+11	280.000	-	43.000	80.093	(7.123)	87.614	63.802	19.715	567.101

	Notas	2016	2015
Atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		312.831	381.973
Pagamentos a fornecedores		(217.447)	(229.417)
Pagamentos ao pessoal		(57.655)	(82.887)
Caixa gerada pelas operações		37.729	69.669
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(1.638)	(7.135)
Outros recebimentos/pagamentos		(38.869)	20.514
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(2.778)	83.048
Atividades de investimento:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(10.876)	(43.267)
Ativos intangíveis		(168)	(2.464)
Investimentos financeiros	4	(285)	(56.896)
Outros Ativos		(909)	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		1.165	10.834
Investimentos financeiros	4	1.371	135.522
Juros e rendimentos similares		22.041	8.036
Dividendos	4	2.779	173
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		15.118	51.938
Atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamento obtidos		331.472	95.491
Cobertura de prejuízos		4	-
Partes relacionadas		304.241	176.143
Doações		4	-
Outras operações de financiamento		1	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamento obtidos		(307.826)	(66.072)
Amortização de contratos de locação financeira		(770)	(808)
Juros e gastos similares		(36.234)	(39.607)
Partes relacionadas		(318.102)	(306.438)
Dividendos	4	(1.000)	(12.500)
Outras operações de financiamento		(291)	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(28.501)	(153.791)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(16.161)	(18.805)
Efeito das diferenças de câmbio		(3.672)	35.747
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	41.005	24.063
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	21.172	41.005

O anexo faz parte integrante da Demonstração dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores em milhares de euros)

ANEXO

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A TEIXEIRA DUARTE – Engenharia e Construções, S.A. (adiante designada por TEIXEIRA DUARTE ou Empresa), número de pessoa coletiva 500.097.488, tem sede em Porto Salvo, foi constituída em 4 de janeiro de 1934 e tem como atividade principal a Construção Civil e Obras Públicas.

As demonstrações financeiras anexas referem-se à Empresa em termos individuais, tendo os investimentos financeiros em empresas subsidiárias e associadas sido registados pelo método da equivalência patrimonial, tal como explicado na Nota 3.2.a).

As demonstrações financeiras individuais da Empresa serão incorporadas nas contas consolidadas da empresa-mãe, TEIXEIRA DUARTE, S.A., com sede em Porto Salvo, Oeiras.

Todos os valores deste anexo estão expressos em milhares de euros.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com as retificações da Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que veio introduzir no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) as alterações consideradas indispensáveis para garantir a sua conformidade com a Diretiva n.º 2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho, sendo consequentemente alteradas as Portarias e os Avisos relativos aos instrumentos contabilísticos que compõem o SNC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção do custo histórico, exceto no que respeita às propriedades de investimento, no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do SNC.

A Empresa integra todos os movimentos de sucursais eliminando as operações internas e, caso existam, os resultados derivados dos mesmos.

3.2. Políticas contabilísticas relevantes

Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do SNC.

a) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou deduzido da diferença entre esse custo de aquisição e

o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do referido método.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em subsidiárias e associadas, se positivas, são registadas como Goodwill ou mantidos na rubrica de investimentos em empresas subsidiárias e associadas. Nos casos em que o custo de aquisição é inferior ao justo valor dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada (*Goodwill* negativo) é registada como ganho do período em que ocorre a aquisição, na rubrica "Outros rendimentos e ganhos".

De acordo com o método de equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas associadas e subsidiárias por contrapartida de Rendimentos e ganhos ou Gastos e perdas em subsidiárias e associadas, e por outras variações ocorridas nos seus capitais próprios por contrapartida da rubrica de "Outros ajustamentos em ativos financeiros", bem como pelo reconhecimento de perdas por imparidade. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

Quando as perdas em subsidiárias e associadas excedem o investimento efetuado nessas entidades é reconhecida uma provisão até ao limite da participação nas mesmas.

As participações financeiras em entidades conjuntamente controladas foram integradas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controlo conjunto é adquirido. De acordo com este método, os ativos, passivos, gastos e rendimentos destas entidades foram integrados nas demonstrações financeiras, rubrica a rubrica, na proporção do controlo atribuível à Empresa. As transações, os saldos e os dividendos distribuídos são eliminados na proporção do controlo atribuível à Empresa.

A classificação dos investimentos financeiros como entidades conjuntamente controladas é determinada com base em acordos que regulam o controlo conjunto.

b) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento respeitam a edifícios detidos para arrendamento, apreciação de capital, ou ambos. São inicialmente registadas pelo seu preço de compra ou pelo seu custo à data de construção (caso se trate de investimento de construção própria), incluindo qualquer dispêndio diretamente atribuível.

Após o reconhecimento inicial, todas as propriedades de investimento, incluindo as que se encontram em construção, são mensuradas pelo respetivo valor que reflete as condições de mercado à data do balanço. Todos os ganhos ou perdas provenientes de alterações no justo valor de propriedades de investimento são reconhecidos nos resultados do período em que ocorrem e registados nas rubricas "Ganhos por aumentos de justo valor" ou "Perdas por reduções de justo valor", consoante se tratem de ganhos ou perdas.

O justo valor de cada propriedade de investimento é determinado através de avaliações efetuadas por uma entidade especializada independente e de acordo com critérios de avaliação geralmente aceites para o mercado imobiliário. Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos, são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem.

c) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis utilizados na produção, prestação de serviços ou para uso administrativo, são registados ao custo de aquisição ou produção, incluindo as despesas imputáveis à compra, deduzido da depreciação acumulada e perdas por imparidade, quando aplicáveis.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados pelo método da linha reta, de acordo com a sua vida útil estimada, a partir da data em que os mesmos se encontram disponíveis para serem utilizados no uso pretendido e cessa quando os ativos são alienados ou passam a ser classificados como ativos não correntes detidos para venda. A depreciação é realizada de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	4-8
Equipamento de transporte	4-5
Equipamento administrativo	3-10
Outros ativos fixos tangíveis	1

As benfeitorias e melhorias apenas são registadas como ativo nos casos em que correspondem à substituição de bens, os quais são abatidos, ou conduzam a um acréscimo dos benefícios económicos futuros.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes ativos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados nas rubricas de "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

Todos os trabalhos que a empresa realize para si mesma, sob sua administração direta, aplicando meios próprios ou adquiridos para o efeito e que se destinem aos seus ativos fixos tangíveis, são reconhecidos como ganho do período na rubrica "Trabalhos para a própria entidade".

d) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente direitos contratuais sobre programas de computador e direitos de superfície e encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros para a empresa, sejam controláveis pela empresa e o respetivo valor possa ser medido com fiabilidade.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados como custos na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes custos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a empresa. Nestas situações, estes custos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, a partir da data em que os mesmos se encontram disponíveis para serem utilizados no uso pretendido, pelo método da linha reta em conformidade com o período de utilidade esperada pela empresa para os ativos em causa. A amortização é realizada de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Programas de computador	3
Propriedade industrial	3
Goodwill	10

e) Locações

Os contratos de locação são classificados como: (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse; ou, (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como custos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

f) Inventários

As matérias-primas encontram-se registadas ao custo de aquisição, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.

Os produtos acabados e intermédios encontram-se valorizados ao custo médio ponderado de produção, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico (considerando as depreciações dos equipamentos produtivos calculadas em função de níveis normais de utilização), o qual é inferior ao valor realizável líquido. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda normal deduzido dos custos para completar a produção e dos custos de comercialização.

São registados ajustamentos por depreciação de inventários pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização dos inventários, no caso de estes serem inferiores ao custo.

g) Imparidade dos ativos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade do mesmo.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados nas respetivas rubricas, consoante a sua natureza.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente, ou no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados nas respetivas rubricas.

A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

h) Regime do acréscimo

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, pelo qual estes são reconhecidos à medida que são gerados.

Os rendimentos e gastos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas de "Outros créditos a receber" e "Diferimentos" no ativo e "Outras dívidas a pagar" e "Diferimentos" no passivo.

i) Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que respeitam, exceto na medida em que os encargos financeiros de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a aquisição, construção e produção de ativos que levem um período substancial de tempo a ficarem preparados para o uso pretendido são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida após o início de utilização, ou final de produção ou construção do ativo, ou quando o projeto em causa se encontra suspenso. Quaisquer proveitos financeiros gerados por empréstimos obtidos antecipadamente e alocáveis a um investimento específico são deduzidos aos custos financeiros elegíveis para capitalização.

j) Contratos de construção

A empresa reconhece os réditos e os custos das obras em curso de acordo com o método do grau de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada contrato até à data de balanço e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. A avaliação do grau de acabamento de cada contrato é revista periodicamente tendo em consideração os mais recentes indicadores de produção.

k) Rédito

Os réditos decorrentes de vendas de bens são reconhecidos na demonstração dos resultados quando estão satisfeitas as condições seguintes:

- A empresa tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos ativos;
- A empresa não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a empresa; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber. Os réditos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

l) Saldos e transações expressas em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas em ganhos e perdas de financiamento do período em que são geradas.

m) Instrumentos financeiros

Ativos financeiros e passivos financeiros são reconhecidos quando a empresa se torna parte na respetiva relação contratual.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com insignificante risco de alteração de valor.

Contas a receber

As contas a receber são mensuradas, quando reconhecidas inicialmente, pelo respetivo justo valor e, subsequentemente, pelo respetivo custo amortizado, o qual usualmente não difere do seu valor nominal. Quando existe evidência de que as mesmas se encontram em imparidade, procede-se ao registo do correspondente ajustamento em resultados. O ajustamento reconhecido é mensurado pela diferença entre o valor pelo qual as contas a receber se encontram reconhecidas e o valor atual dos fluxos de caixa descontados à taxa de juro efetiva determinada aquando do reconhecimento inicial.

Investimentos

Os investimentos são reconhecidos na data em que são transferidos substancialmente os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transação.

Passivos financeiros e instrumentos de capital

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam. Os instrumentos de capital próprio são contratos que evidenciam um interesse residual nos ativos da empresa após dedução dos passivos.

Os instrumentos de capital próprio emitidos pela empresa são registados pelo valor recebido líquido de custos suportados com a sua emissão.

Contas a pagar

As contas a pagar são reconhecidas inicialmente pelo respetivo justo valor e, subsequentemente, pelo respetivo custo amortizado, o qual usualmente não difere do seu valor nominal e deduzidas de perdas por imparidade estimadas.

Empréstimos bancários

Os empréstimos são registados inicialmente e reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão desses empréstimos e posteriormente mensurados pelo método de custo amortizado. Os encargos financeiros, calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e incluindo prémios a pagar, são contabilizados de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, sendo adicionados ao valor contabilístico do empréstimo caso não sejam liquidados durante o período.

n) Responsabilidades com pensões

A Empresa proporciona aos seus colaboradores um seguro de reforma constituído no âmbito de uma política social e de incentivos aos trabalhadores. Caracterizando-se pela sua natureza facultativa, é por decisão exclusiva da Administração que se efetuam as contribuições que em cada momento se afigurem adequadas, tendo em consideração o desempenho e a situação económica e financeira. Assim, as contribuições efetuadas são registadas como gasto na data em que são devidas.

Sem prejuízo da sua génese facultativa, a disponibilidade das contribuições efetuadas pela Empresa são exclusivamente as previstas na legislação fiscal aplicável.

o) Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita ao Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 69.º do Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas, do qual é a Teixeira Duarte, S.A. (Empresa-mãe), desde 1 de janeiro de 2012, a sociedade dominante.

O "Imposto sobre o rendimento do período" registado na demonstração dos resultados representa a soma do imposto corrente, do imposto diferido e das diferenças de estimativa.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da Empresa de acordo com as regras fiscais em vigor. Os resultados tributáveis podem diferir dos resultados contabilísticos, uma vez que podem excluir diversos gastos e rendimentos que apenas sejam dedutíveis ou tributáveis em períodos futuros, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal), conforme disposto na NCRF 25 – Impostos sobre o rendimento.

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

No final de cada período é efetuada uma revisão dos impostos diferidos contabilizados, sendo o montante dos mesmos ajustado em função das expectativas de utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do período, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

p) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

q) Provisões

As provisões são registadas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal

estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

3.3. Juízos de valor do órgão de gestão

Na preparação das demonstrações financeiras, a Empresa adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber; iii) contratos de construção; iv) provisões; e v) acréscimos e diferimentos.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

4. FLUXOS DE CAIXA

Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o detalhe de caixa e depósitos bancários era o seguinte:

	2016	2015
Numerário	409	769
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	10.905	34.425
Depósitos a prazo	9.858	5.811
	21.172	41.005

A rubrica de caixa e depósitos bancários compreende os valores de caixa, depósitos imediatamente mobilizáveis e depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com insignificante risco de alteração de valor.

Fluxos das atividades de investimento

Os pagamentos relativos a investimentos financeiros nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, respeitam às seguintes operações:

	2016	2015
Reforço nos capitais próprios da SATU-Oeiras - E.M., S.A.	10	1.060
Constituição da TD COLOMBIA, SAS	275	-
Aquisição da participação na EPOS, S.A.	-	55.000
Aquisição de quota na T.D.(Moçambique), Lda.	-	836
	285	56.896

Os recebimentos provenientes de investimentos financeiros nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, respeitam às seguintes operações:

	2016	2015
NOVAPONTE, ACE	1	-
Liquidação SATU-Oeiras - E.M., S.A.	8	-
Alienação da participação na CIMILONGA, S.A.	-	1.828
Alienação da participação na TDGP II, S.A.	-	133.694
Alienação da participação na AEDL, ACE	1.362	-
	1.371	135.522

Os recebimentos provenientes de dividendos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, foram como segue:

	2016	2015
TD (Macau), Lda.	33	23
UTE Viana	436	-
EPOS, S.A.	1.000	-
Lusoponte, S.A.	1.310	150
	2.779	173

Fluxos das atividades de financiamento

Em Assembleia Geral de Acionistas realizada em 28 de maio de 2016 foi deliberada a distribuição de dividendos no montante de 1.000 milhares de euros, tendo ocorrido a sua liquidação em junho de 2016 (Nota 27).

Foram liquidados em junho de 2015 dividendos de 12.500 milhares de euros, referente ao período findo em 31 de dezembro de 2014.

5. PARTES RELACIONADAS

Empresa-mãe

Identificação: TEIXEIRA DUARTE, S.A.

Sede: Lagoas Park, Edifício 2, Porto Salvo, Oeiras

Remunerações dos órgãos sociais e da alta direção da Empresa

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da Empresa, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, foram as seguintes:

	2016	2015
Administradores executivos:		
Benefícios de curto prazo	799	947
Revisor oficial de contas:		
Benefícios de curto prazo	58	55
	857	1.002

As remunerações atribuídas aos membros da alta direção da Empresa, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, foram as seguintes:

	2016	2015
Benefícios de curto prazo	4.990	5.634

Saldos e transações

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e as suas partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

Os principais saldos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, com a empresa-mãe, empresas subsidiárias, associadas, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas podem ser detalhados como segue:

	Saldos a Receber		Acionistas / Sócios a receber		Prestações suplementares		Saldos a pagar		Financiamentos obtidos		Outras dívidas a receber e a pagar	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Empresa-mãe:												
Teixeira Duarte, S.A.	1.535	357	66.695	11.358	-	-	1.800	3.917	3.510	3.510	441.994	429.246
Subsidiárias:												
CBLG	12.648	10.414	-	-	-	-	(109)	64	12	25	(201)	(642)
CONLUVAR	189	518	-	-	-	-	-	135	-	-	-	-
Consortio Opsut 2010	40	136	-	-	-	-	36	39	-	-	37	37
EPOS, S.A.	998	515	-	-	-	-	8.892	6.600	-	1.350	2.273	-
EPOS, S.A. (Suc. Ang.)	2.593	3.309	-	-	-	-	-	-	-	-	859	-
EPOS, S.A. (Suc. Colombia)	148	143	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.148)	-
Marinertes, S.A.	48	39	-	-	-	-	-	-	-	-	202	194
TDGPII, S.A.	24	65	-	-	-	-	24	18	4.275	1.066	(11)	(21)
TD Algérie, SPA	6.992	6.866	-	-	-	-	2.060	(199)	-	-	143	(5)
TD (Angola), Lda.	8.806	6.178	-	-	2.696	-	666	1.935	-	271	73	2.412
TD (Colombia), Lda.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90	-
TD (Macau), Lda.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(145)	(145)
TD (Moçambique), Lda.	5.852	11.352	-	-	-	-	17.305	9.368	-	-	(9.646)	(8.170)
TD Hosp, S.A.	-	32	-	-	7.681	7.681	-	-	-	-	(1.267)	(1.267)
Tegaven, CA	-	-	-	-	-	-	(191)	2.560	-	-	(14)	177
UTE de Viana	9.592	9.626	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	47.930	49.193	-	-	10.377	7.681	28.683	20.520	4.287	2.712	(8.755)	(7.430)
Associadas:												
Cintel, Lda.	-	46	-	-	-	-	-	1	-	-	-	4
SATU Oeiras, E.M., S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-
	-	46	-	-	-	-	-	1	-	-	3	4
Empreendimentos conjuntos:												
Combate, ACE	17	20	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Construsalamonde, ACE	1	689	-	-	-	-	-	1	1.600	-	58	2.415
D.L.O.E., ACE	98	-	-	-	-	-	19	2	260	-	(166)	269
Douro Litoral, ACE	15	9	-	-	-	-	136	61	-	-	-	-
Metroligeiro, ACE	11	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Estação, ACE	1.017	1.017	-	-	-	-	88	60	(7)	(7)	6	-
TD / Sopol, ACE	7	6	-	-	-	-	45	50	-	-	(13)	-
Três Ponto Dois, ACE	-	-	-	-	-	-	35	35	-	-	-	-
	1.166	1.752	-	-	-	-	324	209	1.853	(7)	(115)	2.684
Outras partes relacionadas:												
AEBT, S.A.	7	7	-	-	5.373	5.373	-	-	-	-	-	-
Alvalade, Lda.	133	235	-	-	-	-	2.208	65	13.315	33.009	(2.201)	-
Angoimo, Lda.	23.580	18.015	-	-	-	-	1.424	3.395	-	-	41.634	56.827
Angopredial, Lda.	1	11	-	-	-	-	-	-	-	446	(29)	-
Avenida, Lda.	931	435	-	-	-	-	86	-	-	-	-	-
Comércio de Automóveis, Lda.	2.419	2.212	-	-	-	-	288	(82)	-	-	576	302
C + PA, S.A.	-	-	-	-	-	-	46	258	46.930	21.470	(1.314)	-
Educare, Lda.	131	631	-	-	-	-	988	-	1.321	10.037	(448)	-
EMPA, S.A.	906	1.138	-	-	-	-	2.246	-	-	-	(306)	-
GO Corp Travel	1.400	1.378	-	-	-	-	-	39	2.450	250	(54)	-
CND, Lda.	54.052	60.348	-	-	-	-	114	398	-	-	7.818	7.228
OCC, Lda.	1.771	1.589	-	-	-	-	-	-	-	-	234	-
Recolte, S.A.	1	27	-	-	-	-	1.656	1.440	12.620	16.650	(433)	-
Hotel Trópico, Lda.	1.530	2.997	-	-	-	-	594	564	-	-	307	-
Somafel, S.A.	47	49	-	-	-	-	291	2.269	3.129	-	(1.778)	2.726
Somafel, S.A. (Suc. Marrocos)	1.367	1.354	-	-	-	-	925	-	-	-	303	-
TDA, Lda.	26.099	18.787	-	-	-	-	27.712	418	1.924	10.105	620	-
TD - G.P.I.I., S.A.	1.628	36	-	-	-	-	482	520	4.600	-	119.436	116.055
TDGI (Angola), Lda.	4.210	11.009	-	-	-	-	42	2	-	13.386	(306)	-
TD Distribuição, S.A.	31	50	-	-	-	-	11.023	19	10.110	3.550	(204)	-
Outros	6.797	5.235	-	-	114	1.316	3.698	3.747	11.763	9.026	4.957	9.092
	127.041	125.543	-	-	5.487	6.689	53.823	13.052	108.162	117.929	168.812	192.230
	177.672	176.891	66.695	11.358	15.864	14.370	84.630	37.699	117.812	124.144	601.939	616.734

As principais transações realizadas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, com a empresa-mãe, empresas subsidiárias, associadas, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas foram como segue:

	Vendas e Prestações de Serviços		Rendimentos e Ganhos Financeiros		Compras e Serviços Obtidos		Gastos e Perdas Financeiros	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Empresa-mãe:								
Teixeira Duarte, S.A.	1.892	2.333	26.289	783	4.691	4.844	-	3.538
Subsidiárias:								
CBLG	(7)	4.413	857	574	-	13	(26)	231
CONLUVAR	225	203	-	1	-	1	-	(7)
Consorcio Opsut 2010	-	130	-	-	-	144	-	-
EPOS, S.A.	972	1.224	366	275	5.943	19.107	2	643
EPOS, S.A. (Sucursal de Angola)	17	16.680	51	(5.638)	1.468	-	-	-
EPOS, S.A. (Sucursal de Espanha)	11.916	25.023	-	-	-	-	-	-
Marinertes, S.A.	-	-	12	12	-	-	-	-
TDGI, S.A.	142	386	2	-	264	156	32	-
TD Algérie, SPA	5.457	5.204	-	-	2.973	2.041	-	-
TD (Angola), Lda.	124	255	-	540	1.437	1.282	(100)	30
TD (Colombia), Lda.	-	-	-	-	-	-	(45)	-
TD (Macau), Lda.	-	-	-	5	-	-	-	4
TD (Moçambique), Lda.	18.885	12.449	-	345	3.581	(47)	-	474
TD Hosp, S.A.	-	192	-	-	-	-	-	-
Tegaven, CA	3	-	-	235	414	1.169	-	235
UTE de Viana	11.916	25.023	-	-	-	-	-	-
	49.650	91.182	1.288	(3.651)	16.080	23.866	(137)	1.610
Associadas:								
SATU Oeiras, E.M., S.A.	-	(2)	335	(103)	-	-	335	335
	-	(2)	335	(103)	-	-	335	335
Empreendimentos conjuntos:								
Conbate, ACE	84	96	-	-	-	-	-	-
Construsalamonde, ACE	361	2.914	137	143	1	18	8	-
D.L.O.E., ACE	72	-	-	-	-	-	17	-
Douro Litoral, ACE	51	30	-	-	40	1	-	-
Metroligeiro, ACE	20	22	-	-	-	-	-	-
TD/OPCA-Fungere, ACE	-	-	-	2	-	-	-	-
TD/Sopol, ACE	11	11	-	-	-	-	-	-
	599	3.073	137	145	41	19	25	-
Outras partes relacionadas:								
Alvalade, Lda.	464	1.044	-	(98)	85	205	2.810	3
Angoimo, Lda.	8.813	7.380	7.720	(598)	1.753	3.117	-	(233)
Comércio de Automóveis, Lda.	209	406	-	48	164	198	-	1
Educare, Lda.	58	1.588	-	(124)	-	-	604	-
CND, Lda.	3.654	16.161	239	(530)	1.143	2.369	-	-
OFM, S.A.	278	183	-	(305)	1.129	902	-	(295)
Recolte, S.A.	20	276	-	-	239	64	936	618
Somafel, S.A.	420	381	25	153	6.037	11.589	6	988
Hotel Trópico, Lda.	216	1.512	-	(400)	369	364	-	(1)
TDA, Lda.	2.099	3.442	(116)	(489)	1.433	2.532	802	(3)
TD - G.P.I.I., S.A.	90	5.482	6.896	7.729	4.151	4.336	116	-
TDGI, Lda.	675	3.487	4	(370)	883	108	1.381	-
Urbango, Lda.	324	1.442	305	(115)	24	51	-	-
Vauco, Lda.	371	2.056	32	(100)	295	223	-	(5)
Outros	4.622	4.865	439	76	2.563	1.969	3.526	2.699
	22.313	49.705	15.544	4.877	20.268	28.027	10.181	3.772
	74.454	146.291	43.593	2.051	41.080	56.756	10.404	9.255

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2016, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

	Programas de computador	Propriedade Industrial	Total
Ativo bruto:			
Saldo em 1 de janeiro de 2016	3.773	13	3.786
Adições	429	-	429
Saldo em 31 de dezembro de 2016	4.202	13	4.215
Amortizações acumuladas:			
Saldo em 1 de janeiro de 2016	3.031	-	3.031
Adições	508	-	508
Saldo em 31 de dezembro de 2016	3.539	-	3.539
Valor líquido em 31 de dezembro de 2016	663	13	676

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2015, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

	Programas de computador	Propriedade Industrial	Total
Ativo bruto:			
Saldo em 1 de janeiro de 2015	3.186	13	3.199
Adições	590	-	590
Transferências e abates	(4)	-	(4)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	3.772	13	3.785
Amortizações acumuladas:			
Saldo em 1 de janeiro de 2015	2.443	-	2.443
Adições	592	-	592
Transferências e abates	(4)	-	(4)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	3.031	-	3.031
Valor líquido em 31 de dezembro de 2015	741	13	754

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2016, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:									
Saldo em 1 de janeiro de 2016	1	26.492	117.135	29.610	29.075	10.630	208	227	213.378
Adições	-	1.324	12.682	3.231	1.147	296	(17)	96	18.759
Trabalhos para a própria entidade (a)	-	1.531	4	15	516	-	-	-	2.066
Transferências e abates	-	(23)	(457)	-	(4.884)	(368)	-	(48)	(5.780)
Alienações	-	(915)	(9.499)	(3.083)	(173)	(6)	(4)	(48)	(13.728)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	1	28.409	119.865	29.773	25.681	10.552	187	227	214.695
Depreciações acumuladas:									
Saldo em 1 de janeiro de 2016	-	11.403	100.457	25.944	27.561	9.076	208	-	174.649
Adições	-	1.312	8.587	1.997	894	727	-	-	13.517
Transferências e abates	-	(750)	(4.275)	76	(4.869)	(398)	-	-	(10.216)
Alienações	-	(90)	(4.627)	(2.886)	(153)	(6)	(5)	-	(7.767)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-	11.875	100.143	25.131	23.434	9.400	203	-	170.186
Valor líquido em 31 de dezembro de 2016	1	16.534	19.722	4.642	2.247	1.152	(16)	227	44.509

(a) - Os trabalhos para a própria entidade decorrem essencialmente, da capitalização de custos associados à fabricação de equipamento básico e ferramentas e utensílios

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2015, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:									
Saldo em 1 de janeiro de 2015	1	24.931	114.585	33.884	28.771	10.005	208	1.013	213.398
Efeito de conversão cambial	-	-	-	-	-	-	-	(387)	(387)
Adições	-	2.023	4.844	1.018	454	679	-	5.677	14.695
Trabalhos para a própria entidade (a)	-	53	428	-	114	-	-	146	741
Transferências e abates	-	(1)	(1.513)	(101)	(74)	(3)	-	(6.222)	(7.914)
Alienações	-	(514)	(1.209)	(5.191)	(190)	(51)	-	-	(7.155)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1	26.492	117.135	29.610	29.075	10.630	208	227	213.378
Depreciações acumuladas:									
Saldo em 1 de janeiro de 2015	-	10.612	95.393	28.416	26.754	8.294	208	-	169.677
Adições	-	1.277	7.669	2.228	1.025	826	-	-	13.025
Transferências e abates	-	(1)	(1.490)	(95)	(70)	(39)	-	-	(1.695)
Alienações	-	(485)	(1.115)	(4.605)	(148)	(5)	-	-	(6.358)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	11.403	100.457	25.944	27.561	9.076	208	-	174.649
Valor líquido em 31 de dezembro de 2015	1	15.089	16.678	3.666	1.514	1.554	-	227	38.729

(a) - Os trabalhos para a própria entidade decorrem essencialmente, da capitalização de custos associados à fabricação de equipamento básico e ferramentas e utensílios

8. LOCAÇÕES

Locação financeira

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o valor líquido dos ativos tangíveis e capital em dívida, referentes a transações de venda seguida de locação (*lease-back*) era como segue:

	Ativo líquido		Capital em dívida	
	2016	2015	2016	2015
Equipamento básico	447	1.190	558	1.041
	447	1.190	558	1.041

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o valor presente dos pagamentos mínimos exigíveis referentes a transações de venda seguida de locação (*lease-back*) era como segue:

	2016	2015
2016	-	483
2017	315	315
2018	243	243
	558	1.041

Os contratos de locação financeira vencem juros a taxas de mercado e têm períodos de vida definidos e as obrigações financeiras por locações são garantidas pela reserva de propriedade dos bens locados.

Locação operacional

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o valor dos pagamentos mínimos da locação operacional não canceláveis era exigível como segue:

	2016	2015
2016	-	4
2017	8	4
2018	8	4
	16	12

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foram reconhecidos gastos referentes a contratos de locação operacional como segue:

Estes gastos foram reconhecidos na rubrica de Fornecimentos e serviços externos

	2016	2015
Serviços de autocarte e gestão	2	4
Aluguer de Viaturas	9	8
Seguros e outros	2	2
	13	14

9. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Esta rubrica é constituída por 5 lojas, cujos edifícios fazem parte de Contratos de Desenvolvimento para Habitação (CDH), 1ª e 2ª Fases, em Porto Salvo.

Na mensuração da rubrica das propriedades de investimento, foi utilizado o critério do justo valor (Nota 3.2.b)).

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os movimentos ocorridos na rubrica de propriedades de investimento foram como segue:

	2016	2015
Saldo em 1 de janeiro	367	379
Ajustamento ao justo valor	(28)	(12)
Saldo em 31 de dezembro	339	367

O justo valor de cada propriedade de investimento foi determinado através de avaliações, efetuadas por um perito avaliador independente registado na C.M.V.M., de acordo com metodologias de avaliação geralmente aceites para o mercado imobiliário, nomeadamente os métodos de comparativos de mercado ou de custo de reposição e dos múltiplos de rendimentos, dependendo das situações concretas de cada imóvel.

Os principais pressupostos e métodos inerentes às avaliações de suporte ao valor de mercado das propriedades de investimento foram os seguintes:

- Yield de 8%;
- Média do método comparativo e de múltiplos de rendimento.

As quantias referentes a propriedades de investimento reconhecidas em resultados nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foram:

	2016	2015
Rendimentos	24	25
Gastos	(3)	(3)
Margem	21	22

A rubrica "Gastos" é maioritariamente constituída por despesas de condomínio, taxa de conservação de esgotos e imposto municipal sobre imóveis.

10. IMPARIDADE DE ATIVOS

As quantias referentes a perdas de imparidade e reversões de ativos reconhecidos em resultados nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, foram:

	Dividas a receber	Outras dividas a receber	Ativos financeiros	Investimentos financeiros (a)	Inventários
Saldo inicial em 1 de janeiro de 2015	19.370	12.967	19.720	9.136	176
Aumentos	16.802	-	-	13.481	-
Reversões	(6.440)	(12.865)	-	(258)	(44)
Regularizações/Transferências	-	-	(19.720)	19.720	-
Efeitos de conversão cambial	1.435	(8)	-	-	19
Saldo final em 31 de dezembro de 2015	31.167	94	-	42.079	151
Saldo inicial em 1 de janeiro de 2016	31.167	94	-	42.079	151
Aumentos	13.674	-	-	-	502
Reversões	(5.787)	-	-	(42.079)	(85)
Regularizações/Transferências	6.000	-	-	-	-
Efeitos de conversão cambial	(11.771)	-	-	-	(78)
Saldo final em 31 de dezembro de 2016	33.283	94	-	-	490

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de reporte, tendo em conta a informação histórica dos clientes e outros devedores e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada pela gestão, dos riscos de cobrança existentes à data do fecho das demonstrações financeiras, os quais podem vir a divergir do risco efetivo a incorrer.

11. INTERESSES EM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

Empreendimentos conjuntos

No período findo em 31 de dezembro de 2016, foi aplicado o método de consolidação proporcional aos empreendimentos conjuntos em que a Empresa participava. São eles:

Denominação social	Sede	Percentagem de participação efetiva
Conbate, ACE	Edifício 2, Lagoas Park Oeiras	20,00%
Construsalamonde, ACE	Edifício 2, Lagoas Park Oeiras	56,76%
Douro Litoral, ACE	Edifício 8, Lagoas Park Oeiras	40,00%
D.L.O.E. - Douro Litoral Obras Especiais, ACE	Edifício 2, Lagoas Park Matosinhos	40,00%
Ferrovial / Teixeira Duarte - Obras Hidráulicas do Alqueva, ACE	Edifício Central Park Rua Alexandre Herculano, Nº 3 - 2º Piso Linda-a-Velha	50,00%
Metroligeiro - Construção de Infraestruturas, ACE	Rua Abranches Ferrão, Nº 10 - 5º F Lisboa	26,80%
Nova Estação, ACE	Edifício 6, Piso 1, Lagoas Park Porto Salvo	25,00%
Teixeira Duarte / Sopol - Metro de Superfície, ACE	Edifício 2, Lagoas Park Oeiras	57,30%
Três Ponto Dois - Trabalhos Gerais de Construção Civil, Via e Catenária de Modernização da Linha do Norte, ACE	Av. Das Forças Armadas, 125 - 2ºC Lisboa	50,00%

Em resultado da aplicação do método de consolidação proporcional, foram incluídos os seguintes montantes nas demonstrações financeiras:

	Ativos		Passivos		Rendimentos		Resultado Líquido	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Conbate, ACE	383	415	166	165	13	18	(34)	(19)
Construsalamonde, ACE	247	1.197	454	2.701	3.333	6.077	1.298	(3.523)
D.L.O.E., ACE	491	477	100	82	14	1	(86)	(25)
Douro Litoral, ACE	2.253	2.308	1.792	1.852	316	270	5	105
Ferrovial / T.D., ACE	35	45	163	173	-	-	-	(4)
Nova Estação, ACE	946	952	948	972	-	-	(1)	(19)
TD / Sopol, ACE	113	113	113	113	-	-	-	-
Três Ponto Dois, ACE	181	181	178	178	-	-	-	-
	4.649	5.688	3.914	6.236	3.676	6.366	1.182	(3.485)

Para efeitos de aplicação do método de consolidação proporcional, foram eliminados os ganhos não realizados em transações com empreendimentos conjuntos, proporcionalmente ao interesse nos mesmos. Os rendimentos bem como os gastos intragrupo também foram eliminados por inteiro.

Empresas associadas

No período findo em 31 de dezembro de 2016, a Empresa participava nas seguintes empresas associadas:

Denominação social	Sede	Percentagem de participação efetiva
Cintel – Construção do Interceptor de Esgotos de Lisboa, Lda.	Av. 24 de Julho, nº 24 - Lisboa	25,00%

Por se encontrar em processo de liquidação, a sua participada CINTEL, Lda., não dispunha de demonstrações financeiras referentes aos períodos de 2016 e 2015, aquando do encerramento de contas da Empresa.

As partes de capital detidas em empresas associadas tiveram os seguintes movimentos no período findo em 31 de dezembro de 2016:

	Partes de capital
Saldo em 1 de janeiro de 2015	-
Cobertura de prejuízos (Nota 4)	-
Aumentos	41.404
Redução	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	41.404
Saldo em 1 de janeiro de 2016	41.404
Aumentos	-
Redução	(41.404)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-
Imparidades acumuladas de investimentos financeiros	
Saldo em 1 de janeiro de 2015	-
Aumentos	(41.404)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(41.404)
Saldo em 1 de janeiro de 2016	(41.404)
Reversão da Imparidade sobre investimentos financeiros (Nota 10)	41.404
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-

A redução ocorrida no período findo em 31 de dezembro de 2016 é referente à liquidação do SATU-Oeiras, S.A..

12. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS

Denominação social	Sede	Percentagem de participação efetiva
Consortio Boyacá – La Guaira (CBLG) (a)	Av. San Juan Bosco, Edifício Centro Altamira, Piso 5, Oficina 54, Urb. Altamira Caracas – Venezuela	57,20%
Consortio Minero Luso Vargas (CONLUVAR) (a)	Distrito Capital Caracas – Venezuela	49,00%
Consortio OPSUT 2010 (a)	Calle 4, Casa Nº 4, Urbanizacion Los Laureles Valle de la Pascoa – Venezuela	51,00%
ADOQUINVAR (a)	Calle 4, Casa Nº 4, Urbanizacion Los Laureles Valle de la Pascoa – Venezuela	49,00%
EMPA – Serviços de Engenharia, S.A.	Rua Major Lopes, Nº 800 Belo Horizonte – Brasil	99,99%
EPOS – Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.	Edifício 1, Lagoas Park Porto Salvo	100,00%
MARINERTES, S.A.	Rotunda Eng. Edgar Cardoso, Nº 23 – 8º Andar Vila Nova de Gaia	51,00%
TEGAVEN – Teixeira Duarte Y Asociados, C.A. (a)	Av. Venezuela com Calle Mohedano, Torre JWM, Piso 5, Of. 5-2, Urb. El Rosal Caracas – Venezuela	94,53%
TEIXEIRA DUARTE Algérie, SPA	Parc Miremont, Rue A, Nº136 Argel – Argélia	99,94%
TEIXEIRA DUARTE – Engenharia e Construções Angola, Lda.	Alameda Manuel Van-Dúnem, Nº 318 Luanda – Angola	80,00%
TEIXEIRA DUARTE – Engenharia e Construções Macau, Lda.	Av. Dr. Mário Soares, Nº 25, Apr. 26 e 28 – 3º andar Macau	80,00%
TEIXEIRA DUARTE – Engenharia e Construções Moçambique, Lda.	Av. Vinte e Quatro de Julho, Nº 141 Maputo – Moçambique	49,00%
TDHOSP – Gestão de Edifício Hospitalar S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto Salvo	100,00%
UTE VIANA	Av. Alberto Alcocer, 24-7º Madrid – Espanha	30,00%
TEIXEIRA DUARTE – Engenharia e Construções Colômbia S.A.S.	Bogota, D.C. Bogota – Colômbia	100,00%

(a) – A Empresa detém o controlo destas subsidiárias através da sua sucursal na Venezuela

A principal informação financeira relativa às empresas subsidiárias em 31 de dezembro de 2016 e 2015, é a seguinte:

	Ativos totais		Passivos totais		Rendimentos		Resultado líquido	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
CBLG	13.016	20.177	8.269	20.466	427	17.186	(2.418)	(234)
CONLUVAR	684	1.168	661	1.136	1.890	2.360	18	6
Consortio OPSUT 2010	24	150	82	333	(1)	12	(6)	(15)
ADOQUINVAR, C.A.	57	-	39	-	94	-	23	-
EMPA S.A.	87.669	68.017	29.726	21.920	79.768	81.393	5	(4.592)
EPOS, S.A.	44.912	62.731	31.314	51.815	38.892	124.992	(1.538)	1.265
MARINERTES, S.A.	11	9	497	465	-	-	(31)	(32)
TD - Algérie, SPA	32.172	20.244	27.253	16.088	10.397	55.236	712	8.173
TD (Angola), Lda.	116.816	159.476	44.663	62.221	23.038	41.631	(28.829)	30.121
TD (Macau), Lda.	226	205	-	-	44	44	42	42
TD (Moçambique), Lda.	84.097	207.873	49.558	161.382	166.666	260.499	16.455	24.570
TD Hosp, S.A.	61.560	62.002	63.879	64.515	5.156	5.682	481	663
TEGAVEN, C.A.	1.620	3.093	703	262	721	1.080	4	(198)
UTE de Viana	7.199	17.073	6.951	16.900	24.822	57.936	228	153
TD (Colômbia), S.A.S.	388	-	284	-	208	-	46	-
	450.451	622.218	263.879	417.503	352.122	648.051	(14.808)	59.922

Esta informação corresponde às contas estatutárias das empresas, tendo as mesmas sido ajustadas para efeitos de aplicação do método da equivalência patrimonial.

As partes de capital em empresas subsidiárias tiveram os seguintes movimentos no período findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	Partes de capital	Goodwill	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2015	828.748	-	828.748
Aumento	12.743	43.567	56.310
Redução	(629.332)	-	(629.332)
Efeitos da aplicação do método de equivalência patrimonial:			
- Efeito no resultado do exercício	70.288	-	70.288
- Efeito em capitais próprios	(32.117)	-	(32.117)
- Dividendos recebidos	(23)	-	(23)
Efeitos de conversão cambial	(40.254)	-	(40.254)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	210.053	43.567	253.620
Saldo em 1 de janeiro de 2016	210.053	43.567	253.620
Aumento	13.365	-	13.365
Redução	(7.806)	-	(7.806)
Amortização	-	(4.357)	(4.357)
Efeitos da aplicação do método de equivalência patrimonial:			
- Efeito no resultado do exercício	2.643	-	2.643
- Efeito em capitais próprios	1.265	-	1.265
- Dividendos recebidos	(1.033)	-	(1.033)
Transferências e regularizações	-	-	-
Efeitos de conversão cambial	1.799	-	1.799
Saldo em 31 de dezembro de 2016	220.286	39.210	259.496

O aumento ocorrido no período findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é referente a:

	Aumento	
	2016	2015
Teixeira Duarte (Angola), Lda.	6.797	-
Teixeira Duarte (Colômbia), S.A.S.	68	-
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.	6.500	11.433
TEIXEIRA DUARTE (Moç.), Lda.	-	1.310
	13.365	12.743

A redução ocorrida no período findo em 31 de dezembro de 2016 é referente a:

	Redução	
	2016	2015
Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda.	-	(5.392)
Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.	(7.806)	(623.940)
	(7.806)	(629.332)

A Empresa tem registado no período findo em 31 de dezembro de 2016, um *Goodwill* no montante 39.210 milhares de euros referente à participação na sociedade EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A..

No período findo em 31 de dezembro de 2016, o *Goodwill* reconhecido no âmbito da participação detida na EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A., foi objeto de teste de Imparidade e passou a ser amortizado num período de 10 anos.

O efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial nos períodos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, pode ser detalhados como segue:

	Ganhos / perdas		Ajustamentos de capital próprio		Dividendos	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
AVENIDA, Lda.	-	(353)	-	448	-	-
CBLG	-	(134)	-	-	-	-
CONLUVAR	9	(3)	-	-	-	-
Consorcio OPSUT 2010	-	-	-	-	-	-
ADOQUINVAR, C.A.	11	-	-	-	-	-
EMPA, S.A.	5	(4.592)	11.842	(16.283)	-	-
EPOS, S.A.	(1.538)	(384)	(1.280)	(133)	(1.000)	-
TEIXEIRA DUARTE Algérie, SPA	711	(642)	33	(411)	-	-
TD - G.P.I.I., S.A.	-	39.660	-	(13.793)	-	-
TEIXEIRA DUARTE (Angola), Lda.	(4.768)	24.370	4.945	(2.631)	-	-
TEIXEIRA DUARTE (Macau), Lda.	34	34	16	17	(33)	(23)
TEIXEIRA DUARTE (Moç.), Lda.	8.063	12.286	(14.235)	1.291	-	-
TEGAVEN, C.A.	2	-	-	-	-	-
UTE VIANA	68	46	(46)	(622)	-	-
TEIXEIRA DUARTE (Colômbia), S.A.S.	46	-	(10)	-	-	-
	2.643	70.288	1.265	(32.117)	(1.033)	(23)

Em 31 de dezembro de 2016, a Empresa tinha constituídas provisões para perdas de partes de capital de empresas subsidiárias, no montante total de 11.363 milhares de euros (Nota 16).

13. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Empresa tinha registado na rubrica Inventários os seguintes montantes:

	2016			2015		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Produtos acabados e intermédios	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Produtos acabados e intermédios	Total
Quantias brutas	5.396	375	5.771	9.478	512	9.990
Perdas por imparidade acumuladas	(490)	-	(490)	(151)	-	(151)
Quantias líquidas	4.906	375	5.281	9.327	512	9.839

O movimento ocorrido nas rubricas de matérias-primas, subsidiárias e de consumo, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, é como segue:

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	
Ativo Bruto:	
Saldo em 1 de janeiro de 2015	9.940
Regularizações	(339)
Efeitos de conversão cambial	509
Compras	70.088
Custo do período	(70.720)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	9.478
Saldo em 1 de janeiro de 2016	9.478
Regularizações	(28)
Efeitos de conversão cambial	(3.344)
Compras	11.145
Custo do período	(11.855)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	5.396
Ajustamentos acumulados a inventários:	
Saldo em 1 de janeiro de 2015	(176)
Regularizações	-
Efeitos de conversão cambial	(19)
Aumentos	-
Reversões	44
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(151)
Saldo em 1 de janeiro de 2016	(151)
Regularizações	-
Efeitos de conversão cambial	78
Aumentos	-
Reversões	(417)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(490)
Valor líquido em 31 de dezembro de 2015	9.327
Valor líquido em 31 de dezembro de 2016	4.906

O movimento ocorrido nas rubricas de produtos acabados, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, é como segue:

Produtos acabados	
Saldo em 1 de janeiro de 2015	512
Varição da produção	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	512
Saldo em 1 de janeiro de 2016	512
Varição da produção	(137)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	375

14. CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a Empresa tinha as suas contas influenciadas pelos seguintes valores, referentes a contratos de construção (a):

	2016	2015
Custo total estimado	2.305.842	2.449.788
Custos incorridos em períodos anteriores	1.459.886	1.814.621
Custos Incorridos no período	202.345	226.380
Custos incorridos acumulados	1.662.231	2.041.001
Valor do contrato	2.626.902	2.975.810
Rédito de períodos anteriores	1.755.084	1.996.057
Rédito do período	141.795	254.137
Rédito acumulado	1.896.879	2.250.194
Quantia de adiantamentos recebidos	72.017	69.577
Quantia de retenções	3.463	4.127

(a) - Inclui as obras em período de garantia

15. RÉDITO

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o rédito reconhecido pela empresa tinha a seguinte decomposição:

	2016	2015
Vendas	283.652	290.174
Prestação de serviços	24.763	53.201
Juros e rendimentos similares	119.827	126.664
<i>Royalties</i>	9.902	16.972
Dividendos	1.310	150
	439.454	487.161

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o volume de negócios da Empresa estava geograficamente distribuído da seguinte forma:

	2016			2015		
	Construção civil e obras públicas	Prestação de serviços	Total	Construção civil e obras públicas	Prestação de serviços	Total
Angola	65.889	7.611	73.500	120.310	34.962	155.272
Argélia	68.997	160	69.157	98.408	1.308	99.716
Brasil	15.132	-	15.132	63	133	196
Portugal	3.006	15.538	18.544	34.341	14.753	49.094
Venezuela	120.863	565	121.428	35.805	1.595	37.400
Outros	9.765	889	10.654	1.247	450	1.697
	283.652	24.763	308.415	290.174	53.201	343.375

16. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

Provisões

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, foi como segue:

	Garantias a clientes	Contratos onerosos	Partes de capital	Outras provisões	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2015	18.976	2.981	14.490	7.542	43.989
Adicionais / reforços	690	82	429	6.000	7.201
Redução	(1.580)	(1.443)	(3.037)	(1.626)	(7.686)
Efeitos de conversão cambial	414	2	(1.159)	-	(743)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	18.500	1.622	10.723	11.916	42.761
Saldo em 1 de janeiro de 2016	18.500	1.622	10.723	11.916	42.761
Adicionais / reforços	170	521	1.778	9.342	11.811
Redução	(4.057)	(856)	(481)	(2.702)	(8.096)
Regularização	-	-	-	(41)	(41)
Transferência (Nota 10)	-	-	-	(6.000)	(6.000)
Efeitos de conversão cambial	(2.143)	(11)	(657)	-	(2.811)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	12.470	1.276	11.363	12.515	37.624

As provisões para contratos onerosos são relativas a contratos de construção sendo constituídas quando for provável que os gastos totais do contrato excedam o rédito total do mesmo. A correspondente perda esperada é reconhecida de imediato como um gasto. A quantia de tal perda é determinada independentemente: (i) de ter ou não começado o trabalho do contrato, (ii) da fase de acabamento da atividade do contrato, ou (iii) da quantia de lucros que se espere que surjam noutros contratos que não sejam tratados como um contrato de construção único.

As provisões relativas a partes de capital destinam-se a cobrir responsabilidades decorrentes de perdas em empresas participadas, com capitais próprios negativos.

De referir ainda, o reforço das Outras Provisões no montante de 9.342 milhares de euros, no qual se inclui uma provisão genérica, de 8.613 milhares de euros, para fazer face a eventuais riscos que se venham a materializar nas geografias de maior risco operacional (Angola, Argélia e Venezuela).

Os movimentos ocorridos nas provisões para partes de capital no período findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foram como segue:

	2016						
	Saldo inicial	Reforço		Reversão		Efeitos de conversão cambial	Saldo final
		Resultado líquido	Capital próprio	Resultado líquido	Capital próprio		
Cintel	39	-	-	-	-	-	39
TD Hosp, S.A.	10.194	-	287	(481)	-	-	10.000
Consortio OPSUT 2010	111	3	-	-	-	(68)	46
Marinertes, S.A.	214	16	-	-	-	-	230
CBLG	165	1.472	-	-	-	(589)	1.048
Total	10.723	1.491	287	(481)	-	(657)	11.363

	2015						
	Saldo inicial	Reforço		Reversão		Efeitos de conversão cambial	Saldo final
		Resultado líquido	Capital próprio	Resultado líquido	Capital próprio		
Cintel, Lda.	39	-	-	-	-	-	39
TD Hosp, S.A.	12.624	-	-	(662)	(1.768)	-	10.194
Consortio OPSUT 2010	1.296	16	-	(11)	-	(1.190)	111
Marinertes, S.A.	215	(1)	-	-	-	-	214
CBLG	-	134	-	-	-	31	165
Teix.Co, SPA	316	278	-	-	(594)	-	-
Total	14.490	427	-	(673)	(2.362)	(1.159)	10.723

Passivos contingentes

Processos fiscais

Na sequência de inspeções realizadas pela Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) aos elementos contabilísticos da TEIXEIRA DUARTE - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., sociedade afiliada da Empresa, e referentes aos períodos de 2007 a 2011, foram efetuadas as seguintes correções aos prejuízos fiscais inicialmente apurados por esta participada:

	Prejuízo fiscal apurado	Correção da AT
2007	46.632	29.331
2008	50.590	45.938
2009	50.182	24.807
2010	18.165	6.467
2011	12.779	3.213
	439.454	487.161

Com exceção do montante de 611 milhares de euros, incluído na correção ao prejuízo fiscal de 2008 (e respeitante, segundo a AT, à aplicação indevida do n.º 10 do artigo 22.º do EBF à distribuição de rendimentos por parte do Fundo de Investimento Imobiliário Fechado TDF), as restantes correções resultam, na sua totalidade, da não-aceitação, como gasto fiscal, dos encargos financeiros suportados com o investimento realizado em empresas participadas sob a forma de prestações suplementares.

Dado que a TEIXEIRA DUARTE - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., se encontra tributada em IRC segundo o Regime

Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (artigo 69.º e seguintes do Código do IRC), as correções aos prejuízos fiscais dos períodos de 2007 a 2011 foram objeto de liquidações adicionais de IRC e juros compensatórios emitidas à Empresa, na qualidade de sociedade dominante daqueles períodos, e integralmente contestadas pela mesma.

Não obstante o desfecho desfavorável às pretensões da TEIXEIRA DUARTE – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., e, consequentemente, da sociedade dominante, no âmbito do processo relativo ao período de 2006 acerca da aceitação, como gasto fiscal, dos encargos financeiros suportados com o investimento realizado em empresas participadas sob a forma de prestações suplementares, o Conselho de Administração mantém expectativas de vir a obter um desfecho diferente nos restantes períodos objeto de correções.

Na sequência de diversas inspeções realizadas pela Autoridade Tributária e Aduaneira ("AT") aos elementos contabilísticos da Empresa, a mesma foi objeto de uma correção ao lucro tributável do período de 2008, no montante de 35.467 milhares de euros, do qual contestou 32.595 milhares de euros, relacionados com crédito de imposto, regime de reinvestimento de mais-valias fiscais e aplicação indevida do n.º 10 do artigo 22.º do EBF.

- Correções ao lucro tributável apurado no período de 2011, no montante de 1.739 milhares de euros, do qual a Empresa contestou 608 milhares de euros, relacionados essencialmente com a não aceitação da tributação autónoma enquanto custo fiscal;
- Correção relacionada com IRC de períodos anteriores e incluída na liquidação adicional emitida com referência ao exercício de 2011, no montante de 12 milhares de euros, a qual foi integralmente contestada pela Empresa, por se entender que a correção prevista no n.º 6 do artigo 45.º do Código do IRC (na redação aplicável ao período de 2011) não abrange a Derrama Municipal.

Outros processos de baixo valor

No período findo em 31 de dezembro de 2016, a Empresa encontra-se envolvida em alguns processos legais que lhe foram instaurados por terceiros e processos legais que instaurou a terceiros. Nestes processos, de baixo valor, face à experiência decorrente de anos anteriores e face aos dados conhecidos à presente data, a opinião dos consultores legais é que se verificam razoáveis probabilidades de ganho de causa relativamente às ações propostas contra a Empresa. Neste sentido, a Administração não constituiu qualquer provisão para processos judiciais em curso.

17. EFEITOS DAS ALTERAÇÕES DAS TAXAS DE CÂMBIO

As cotações utilizadas para converter para Euros os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2016 e 2015, bem como os resultados das operações desenvolvidas em países com moeda funcional distinta do Euro, dos períodos findos naquelas datas:

Divisa	Câmbio de fecho			Câmbio médio		
	2016	2015	Var.	2016	2015	Var.
Bolívar Venezuelano (VEF)	710,2122	216,3232	493,8890	538,3002	155,9815	382,3187
Dinar Argelino (DZD)	116,3682	116,5985	(0,2303)	120,4747	111,3616	9,1131
Dólar Americano (USD)	1,0541	1,0887	(0,0346)	1,1021	1,1130	(0,0109)
Kwanza Angolano (AON)	184,4750	147,8315	36,6435	179,6710	132,5617	47,1093
Metical Moçambicano (MZN)	74,5400	49,2900	25,2500	68,2438	43,1492	25,0946
Pataca Macaense (MOP)	8,4204	8,6907	(0,2703)	8,8096	8,8868	(0,0772)
Real – Brasil (BRA)	3,4305	4,3117	(0,8812)	3,8571	3,7024	0,1547
Peso Colombiano – (COP)	3.164,4100	3.456,0800	(291,6700)	3.357,0377	3.047,8062	309,2315

Decorrente da nova lei emitida em 2014 pela Venezuela (Convenio Cambiario nº 25), mediante o qual se estabelece uma nova taxa de câmbio para certas operações de vendas de divisas, aplicável a partir de 24 de janeiro de 2014, verificou-se neste período uma desvalorização significativa do bolívar venezuelano. Especificamente, esta legislação é aplicável para a liquidação de operações de venda de divisas destinadas,

nomeadamente, ao pagamento de "investimentos internacionais" (um conceito que inclui a repatriação de capital inicial e remessa de juros e dividendos). A liquidação de divisas para essas operações será efetuada à taxa de câmbio resultante da última alocação de divisas feita através do sistema de leilão (SICAD).

As diferenças de câmbio líquidas reconhecidas no capital próprio nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foram como segue:

Diferenças de câmbio líquidas	
Saldo em 1 de janeiro de 2015	71.849
Diferenças de câmbio positivas	(26.848)
Diferenças de câmbio negativas	58.794
Saldo em 31 de dezembro de 2015	103.795
Saldo em 1 de janeiro de 2016	103.795
Diferenças de câmbio positivas	(41.212)
Diferenças de câmbio negativas	1.219
Saldo em 31 de dezembro de 2016	63.802

18. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), à taxa de 21%, incidente sobre a matéria coletável. Sobre o lucro tributável de IRC, a Empresa está ainda sujeita a Derrama Municipal, cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5%.

Adicionalmente, a parte do lucro tributável que exceda o montante de 1.500, 7.500 e 35.000 milhares de euros encontra-se sujeita a Derrama Estadual, às taxas de 3%, 5% e 7%, respetivamente.

A Empresa está igualmente sujeita a tributação autónoma, às taxas e sobre os encargos e despesas previstos no artigo 88.º do Código do IRC.

No processo de apuramento do resultado tributável da Empresa, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico, montantes que não concorrem fiscalmente. Estas diferenças entre resultado contabilístico e fiscal podem ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor em Portugal, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 12 (doze) anos para os gerados no período de tributação de 2016 e de 5 (cinco) anos para os gerados de 2017 em diante, sendo suscetíveis de dedução aos lucros tributáveis apurados a posteriori, estando tal dedução limitada a 70% do lucro tributável apurado no período de tributação em que se realize.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais em Portugal são passíveis de revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, exceto quando tenha havido dedução de prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, aquele prazo pode ser alargado ou suspenso. O Conselho de Administração entende que eventuais correções resultantes de revisões/ inspeções fiscais a períodos de tributação passíveis de revisão não terão um efeito materialmente relevante nas demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2016.

O encargo de imposto registado nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 pode ser apresentado do seguinte modo:

	2016	2015
Imposto corrente:		
Imposto sobre o rendimento em Portugal	3.533	2.191
Imposto sobre o rendimento em outras jurisdições	6.491	2.728
	10.024	4.919
Imposto diferido:		
Imposto diferido em Portugal	541	(4.810)
Imposto diferido em outras jurisdições	(237)	(20)
	304	(4.830)
	10.328	89

A relação, em Portugal, entre o gasto e o lucro contabilístico, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, é como segue:

	2016	2015
(a) – As diferenças definitivas incluem, essencialmente, a anulação dos efeitos da equivalência patrimonial (Notas 11, 12 e 16)		
Resultado líquido do período	19.715	14.083
Ajustamentos para o lucro tributável:		
Diferenças definitivas: (a)		
– A acrescentar	64.669	54.125
– A deduzir	(53.223)	(83.346)
Diferenças temporárias: (b)		
– A acrescentar	28.165	20.268
– A deduzir	(50.558)	(15.848)
Lucro / (Prejuízo fiscal)	8.768	(10.718)
Matéria coletável	8.768	(10.718)
Coleta	1.841	–
Crédito de Imposto por Dupla Tributação Internacional	(6.522)	(645)
Outras componentes do imposto:		
– Tributação autónoma	190	529
– Derrama	375	–
– Outros	1.227	181
Imposto corrente	1.792	65
Imposto diferido	541	(4.810)
Diferenças nas estimativas	2.116	1.481
Gastos de impostos	4.449	(3.264)

A taxa de imposto efetivo nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, era como segue:

	2016	2015
Imposto corrente	10.024	4.919
Resultado antes de impostos	30.043	14.172
Taxa de imposto efetiva	33,4%	34,7%

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos nos períodos findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015, foram como segue:

	2016					Saldo final
	Saldo inicial	Constituição	Reversão	Efeitos de conversão cambial	Ajustamento	
Ativos por impostos diferidos:						
Ajustes de clientes cobrança duvidosa	25	-	-	-	-	25
Prejuízos fiscais reportáveis	386	58	-	20	(191)	273
Dupla tributação internacional	9.934	4.438	-	-	(4.145)	10.227
Obras com prejuízo	369	110	(70)	(118)	-	291
Imparidade de ativos financeiros (a)	9.468	-	(9.468)	-	-	-
Outras provisões tributadas	2.718	4.978	(571)	(4)	(69)	7.052
	22.900	9.584	(10.109)	(102)	(4.405)	17.868
Passivos por impostos diferidos:						
Imposto predial urbano (IPU)	168	-	-	-	(68)	100
Propriedades de investimento	58	-	(6)	-	-	52
Reavaliações de ativos fixos tangíveis	2.307	-	(216)	-	-	2.091
	2.533	-	(222)	-	(68)	2.243

As constituições e reversões verificadas foram reconhecidas como ganho ou rendimento do período na rubrica "Imposto sobre o rendimento"

(a) A reversão da imparidade de ativos financeiros no montante de 9.468 milhares de euros, ocorrida no período findo em 31 de dezembro de 2016, resulta da liquidação da sociedade: SATU-Oeiras, E.M., S.A.

	2015					Saldo final
	Saldo inicial	Constituição	Reversão	Efeitos de conversão cambial	Ajustamento	
Ativos por impostos diferidos:						
Ajustes de clientes cobrança duvidosa	9	16	-	-	-	25
Prejuízos fiscais reportáveis	385	2.252	-	-	(2.251)	386
Dupla tributação internacional	-	1.113	-	-	8.821	9.934
Obras com prejuízo	626	19	(277)	1	-	369
Imparidade de ativos financeiros	8.761	761	(54)	-	-	9.468
Outras provisões tributadas	1.546	1.454	(349)	-	67	2.718
	11.327	5.615	(680)	1	6.637	22.900
Passivos por impostos diferidos:						
Imposto predial urbano (IPU)	126	-	-	(26)	68	168
Propriedades de investimento	40	18	-	-	-	58
Reavaliações de ativos fixos tangíveis	2.220	87	-	-	-	2.307
	2.386	105	-	(26)	68	2.533

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e passivos financeiros, correntes e não correntes, tinham nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a seguinte decomposição:

19.1. Ativos financeiros

Cientes

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte decomposição:

	2016			2015		
	Não grupo	Grupo	Total	Não grupo	Grupo	Total
Cientes conta corrente	227.140	171.226	398.366	153.062	176.890	329.952
Cientes de cobrança duvidosa	33.284	-	33.284	31.168	-	31.168
	260.424	171.226	431.650	184.230	176.890	361.120
Perdas por imparidade acumuladas	(33.284)	-	(33.284)	(31.168)	-	(31.168)
	227.140	171.226	398.366	153.062	176.890	329.952

Outras créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica "Outros créditos a receber" tinha a seguinte decomposição:

Líquido de imparidades

(a) A rubrica outros créditos a receber em 31 de dezembro de 2016 inclui o montante de 429.246 milhares de euros referente à aquisição da participação financeira da Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., sendo 85.000 milhares de euros ativo corrente e 344.246 milhares de euros não corrente.

	2016		2015	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Devedores por acréscimos de rendimentos:				
Fornecimentos e prestações de serviços realizados e não faturados	12.341	-	15.211	-
Acréscimos de rendimentos - aplicação do grau de acabamento	63.607	-	92.154	-
Juros a receber	26.821	-	3.540	-
Royalties	4.450	-	6.739	-
Outros	951	-	6.779	-
	108.170	-	124.423	-
Outros devedores:				
Despesas por conta a debitar	376	-	688	-
Empresa-mãe (a)	142.002	344.246	47.237	386.746
Empresa do grupo	122.906	-	132.123	-
Adiantamentos a fornecedores	7.940	-	9.306	-
Acionistas/sócios (RETGS)	13.203	-	11.358	-
Outros	87.463	-	111.346	-
	373.890	344.246	312.058	386.746
	482.060	344.246	436.481	386.746

Outros ativos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os restantes ativos correntes tinham a seguinte decomposição:

	2016	2015
Estado e outros entes públicos:		
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas - IRC:		
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas - Outras jurisdições	-	205
Imposto sobre o valor acrescentado - IVA	3.268	5.971
Outros	671	3.184
	3.939	9.360
Diferimentos:		
Gastos incorridos a debitar	198	6.615
Seguros pagos antecipadamente	193	1.342
Rendas	248	410
Gastos com a emissão de papel comercial	924	1.695
Outros	126	172
Adiantamentos a fornecedores	1.688	10.234

Outros investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica "Outros investimentos financeiros" tinha a seguinte decomposição:

	2016	2015	
AEBT - Auto-Estradas do Baixo Tejo, S.A.	4	4	Líquido de imparidades
AEDL - Auto-Estradas do Douro Litoral, S.A.	-	10	
Lusoponte - Concessão para a Travessia do Tejo, S.A.	1.875	1.875	
MTS - Metro, Transportes do Sul, S.A.	456	456	
	2.335	2.345	

Em 2016 ocorreu a alienação de 982.333 ações ordinárias detidas na AEDL.

Outros ativos financeiros

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica "Outros ativos financeiros" líquidos de imparidades tinha a seguinte decomposição:

(a) No período findo em 31 de dezembro de 2016, procedeu-se à alienação a partes relacionadas de Títulos de Dívida Pública de Angola no montante de 24.678 milhares de euros

	2016	2015
AEBT - Auto-Estradas do Baixo Tejo, S.A.	5.373	5.373
AEDL - Auto-Estradas do Douro Litoral, S.A.	-	1.202
LUSOPONTE - Conc. Travessia do Tejo, S.A.	150	150
MTS - Metro, Transportes do Sul, S.A.	114	114
TD Hosp - Gestão de Edifício Hospitalar, S.A.	7.681	7.681
Teixeira Duarte Algérie, SPA	7.033	7.033
Teixeira Duarte Angola, Lda.	3.491	-
Títulos de Dívida Pública de Angola (a)	14.610	36.775
	38.452	58.328

19.2. Passivos financeiros

Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte decomposição:

	2016		2015	
	Não grupo	Grupo	Não grupo	Grupo
Conta corrente	47.528	84.630	60.557	37.699
Faturas em receção e conferência	176	-	292	-
Outros	10.853	-	8.938	-
	58.557	84.630	69.787	37.699

Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica "Outras dívidas a pagar" tinha a seguinte decomposição:

	2016		2015	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Credores por acréscimo de gastos:				
Gastos incorridos e não faturados por fornecedores	32.088	-	33.821	-
Encargos com pessoal	4.884	-	8.998	-
Distribuição de resultados	1.563	339	1.594	1.876
Encargos financeiros vencidos e não pagos	11.491	-	4.009	-
Contencioso	196	-	196	-
Seguros a liquidar	83	-	489	-
Outros	11.275	-	6.819	-
	61.580	339	55.926	1.876
Outros credores	25.141	-	21.328	-
	86.721	339	77.254	1.876

Outros passivos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os restantes passivos (correntes e não correntes) tinha a seguinte decomposição:

	2016		2015	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas - IRC:				
- Estimativa de imposto	1	-	1.060	-
- Retenção na fonte	456	-	-	-
- Pagamento especial por conta	865	-	(810)	-
	1.322	-	250	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas - Outras jurisdições	5.745	-	1.595	-
Imposto sobre o rendimento - Retenções a terceiros	240	-	779	-
Imposto sobre o valor acrescentado - IVA	9.292	-	6.439	-
Segurança social	1.083	-	1.248	-
Outros	(3.408)	-	1.343	-
	14.274	-	11.654	-
Diferimentos:				
Trabalhos executados e não faturados	26.211	-	47.137	-
Outros	180	-	2.746	-
	26.391	-	49.883	-
Adiantamentos de clientes	40.911	31.106	42.481	27.096

Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a rubrica "Financiamentos obtidos" tinha a seguinte decomposição:

	2016		2015	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Contas caucionadas	25.995	-	43.390	-
Descobertos bancários contratados	41.211	-	52.533	-
Empréstimos bancários	117.497	53.845	69.169	48.202
Empréstimos obrigacionistas	-	1.500	-	1.500
Locações financeiras (Nota 8)	315	243	483	558
Partes relacionadas	116.781	1.468	85.190	35.207
Papel Comercial	44.550	267.125	72.650	245.350
	346.349	324.181	323.415	330.817

Em 31 de dezembro de 2016, a rubrica "Financiamentos obtidos", respeita a diversas operações contratadas junto de várias instituições financeiras e partes relacionadas, vencendo juros a taxas normais de mercado.

a) Empréstimos bancários

Em 31 de dezembro de 2016, os empréstimos bancários referente a descobertos bancários e contas caucionadas venciam juros a taxas normais de mercado.

Os empréstimos bancários contratados pela Empresa, correspondem essencialmente a:

Empréstimo bancário de médio e longo prazo no montante atual de 28.187 milhares de euros, contratado em 26 de janeiro de 2015 com o Novo Banco, S.A., outorgado pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., vencendo juros calculados com base na Euribor a 6 meses em vigor no mês anterior ao início de cada período semestral. O capital atual será amortizado semestralmente em montantes que variam de 1.500 milhares de euros, e 2.750 milhares de euros, a começar em 31 de março de 2017, sendo a última prestação de 16.500 milhares de euros, a ocorrer em 30 de dezembro de 2019.

Empréstimo bancário no montante atual de 1.847 milhares de euros, celebrado com o Banco Popular de Portugal, S.A., em 13 de dezembro de 2012 e outorgado pelas mutuárias, Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários S.A., Quinta de Cravel – Imobiliária, S.A., e V8 – Gestão Imobiliária, S.A., o qual se encontra totalmente utilizado pela V8 – Gestão Imobiliária, S.A.. O empréstimo vence juros calculados com base na média aritmética simples das cotações diárias da Euribor a três meses em vigor no mês anterior ao início de cada período trimestral tendo por validade três anos. O capital atual será amortizado ao longo do período de vida do contrato em prestações trimestrais, sendo a última em 13 de março de 2019.

No âmbito de uma linha de Desconto Comercial sobre o estrangeiro (mercado Venezuela) outorgada pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., com a Caixa Geral de Depósitos, S.A., no montante de 3.440 milhares de dólares dos Estados Unidos da América, a qual se encontra utilizada pela totalidade.

No âmbito de uma linha de Desconto Comercial sobre o estrangeiro (mercado Argélia) outorgada pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., com a Caixa Geral de Depósitos, S.A., no montante de 36.440 milhares de euros, a qual se encontra utilizada no montante de 32.823 milhares de euros.

Um empréstimo de médio e longo prazo no montante máximo atual de 8.400 milhares de euros, contratado junto do Novo Banco, S.A., outorgado pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., em 20 de maio de 2015. O empréstimo vence juros à taxa Euribor a seis meses, acrescida de *spread* de 5% e será amortizado em 7 prestações trimestrais, com início a 30 de setembro de 2015.

Uma linha de *factoring* com recurso outorgada pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., pela EPOS – Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A., e pela Somafel – Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A., com Novo Banco, S.A., no montante de 3.500 milhares de euros, a qual se encontra utilizada em 1.912 milhares de euros, 279 milhares de euros, respetivamente. Este contrato vence juros à taxa Euribor 6 meses mais 4% de *spread*.

Um contrato de *factoring* com recurso outorgado pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., com o Banco Popular, S.A., no montante atual de 296 milhares de euros. Este contrato vence juros à taxa Euribor 6 meses mais 2% de *spread*.

Empréstimo bancário no montante atual de 7.000 milhares de euros, contratado em 26 de abril de 2016 com Novo Banco, S.A., outorgado pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções S.A., pela Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., e pela TEDAL – Sociedade Gestora de Participações Sociais S.A., vencendo juros calculados à taxa Euribor a 12 meses acrescida de um *spread* de 5,25%. O capital atual será amortizado em 31 de março de 2017.

Empréstimo bancário no montante atual de 2.448 milhares de euros, contratado em 30 de junho de 2016 com Novo Banco, S.A., outorgado pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções S.A., vencendo juros calculados à taxa Euribor a 12 meses acrescida de um *spread* de 5%. O capital atual será amortizado em 31 de março de 2017.

Contrato de abertura de crédito celebrado em 17 de junho de 2016 entre os bancos, Banco Comercial Português, S.A., Caixa Geral de Depósitos, S.A. e Novo Banco, S.A., no montante global de 8.708 milhares de euros, com a responsabilidade repartida pelos bancos em 3.266 milhares de euros, 2.325 milhares de euros, e 3.117 milhares de euros, respetivamente, e a empresa Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A.. O contrato vence juros à taxa Euribor 12 meses acrescida de um *spread* de 5% e vigorará até 31 de março de 2017.

Contrato de abertura de crédito celebrado em 12 de agosto de 2016 entre os bancos, Banco Comercial Português, S.A., Caixa Geral de Depósitos, S.A., e Novo Banco, S.A., no montante global de 39.314 milhares de euros, com a responsabilidade repartida pelos bancos em 14.743 milhares de euros, 10.497 milhares de euros, e 14.075 milhares de euros, respetivamente, e a empresa Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A.. O contrato vence juros à taxa Euribor 12 meses acrescida de um *spread* de 5% e vigorará até 12 de agosto de 2017.

Contrato de médio e longo prazo celebrado entre o Banco BPI, S.A., e as empresas Teixeira Duarte, S.A., Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., e a Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., no montante atual de 23.846 milhares de

euros, totalmente utilizado pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., a amortizar em 60 prestações mensais com início em 5 de dezembro de 2016. O empréstimo vence juros à taxa Euribor 6 meses acrescida do *spread* de 4%.

Contrato de médio e longo prazo celebrado entre o Banco Santander Totta, S.A., e a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., no montante atual de 2.493 milhares de euros, a amortizar em 23 prestações mensais. O empréstimo vence juros à taxa Euribor 12 meses acrescida do *spread* de 5%.

Contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos com início em julho de 2016, celebrado entre a Caterpillar Financial Corporacion Financiera, S.A.-E.F.C., e a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., no montante atual de 1.121 milhares de euros, que será amortizado em 42 prestações mensais. O empréstimo vence juros à taxa nominal de 2%.

Contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos com início em julho de 2016, celebrado entre a Caterpillar Financial Corporacion Financiera, S.A.-E.F.C., e a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., no montante atual de 136 milhares de euros, que será amortizado em 44 prestações mensais. O empréstimo vence juros à taxa nominal de 2%.

Contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos com início em julho de 2016, celebrado entre a Caterpillar Financial Corporacion Financiera, S.A.-E.F.C., e a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., no montante atual de 509 milhares de euros, que será amortizado em 43 prestações mensais. O empréstimo vence juros à taxa nominal de 2%.

Contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos com início em julho de 2016, celebrado entre a Caterpillar Financial Corporacion Financiera, S.A.-E.F.C., e a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., no montante atual de 248 milhares de euros, que será amortizado em 43 prestações mensais. O empréstimo vence juros à taxa nominal de 2%.

Contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos com início em julho de 2016, celebrado entre a IBM Deutschland Kreditbank GmbH, Sucursal em Portugal e a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., no montante atual de 98 milhares de euros, que será amortizado em 3 prestações trimestrais com início em novembro.

b) Papel comercial

Em 31 de dezembro de 2016, a Empresa tem negociado os seguintes programas de papel comercial:

Um programa grupado de emissões de papel comercial por subscrição particular contratado em 14 de janeiro de 2011 com o Banco Comercial Português, S.A., no montante utilizado de 20.750 milhares euros, no qual tomam parte a Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., e a sua acionista única Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., pelos montantes de 2.075 milhares de euros, e 18.675 milhares de euros, respetivamente. A participação de cada sociedade no programa poderá ser variável em cada uma das utilizações do programa, tendo a Empresa que participar, no mínimo, com 10% do valor total. Os juros vencem-se postecipadamente, sendo a taxa de intervenção indexada à Euribor a seis meses por leilão competitivo ou 7 a 180 dias por colocação direta acrescida de um *spread* de 4% e determinada em função da data de realização de cada leilão, procedendo-se ao reembolso da última emissão a 6 de janeiro de 2021.

Um programa grupado de emissões de papel comercial contratado em 16 de dezembro de 2005 com o Novo Banco, S.A., e o Haitong Bank, S.A., no montante 100.000 milhares de euros, atualmente de 42.500 milhares de euros, no qual tomam parte a Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., e a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., estando a totalidade em utilização pela Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.. A participação de cada sociedade em cada programa poderá ser variável em cada uma das suas utilizações. O programa tem um prazo de 5 anos menos um dia, a contar da data de assinatura do contrato. Os prazos de emissões são de 1 a 6 meses e vencem juros antecipadamente à taxa Euribor do período acrescida de um *spread* de 3%, procedendo-se ao reembolso da última emissão a 20 de agosto de 2018, estando previstas amortizações de 5.000 milhares de euros, em 20 de agosto de 2017 e de 20 de fevereiro de 2018 e a liquidação do valor remanescente na data de reembolso da última emissão do programa.

Um programa grupado de emissões de papel comercial contratado em 7 de julho de 2010 com a Caixa Geral de Depósitos, S.A., no montante inicial de 70.000 milhares de euros, no qual tomam parte a Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., e a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., estando a totalidade em utilização pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A.. A participação de cada sociedade em cada programa poderá ser variável em cada uma das suas utilizações. O programa foi renovado em 12 de maio de 2014 até 14 de maio de 2019, pelo montante de 50.000 milhares de euros, atualmente de 40.000 milhares de euros. Será objeto de uma amortização em 18 de janeiro de 2017 e de amortizações anuais com início em 16 de maio de 2017. Os juros vencem-se

antecipadamente na data de cada subscrição, sendo a taxa de intervenção indexada à Euribor para o respetivo prazo, em vigor no segundo dia útil anterior a cada data de subscrição, acrescida de 4% até maio de 2016 e 3,75% no restante prazo do programa e determinada em função da data de realização de cada leilão.

Um programa agrupado de emissões de papel comercial contratado em 28 de dezembro de 2011, com o Banco Comercial Português, S.A., no montante global atual de 53.400 milhares de euros, no qual tomam parte a Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., e a holding do grupo, Teixeira Duarte, S.A., sendo que nesta data os montantes utilizados por cada uma eram de 51.400 milhares de euros, 1.000 milhares de euros, e 1.000 milhares de euros, respetivamente. Cada uma das emissões tem obrigatoriamente que ser realizada em conjunto por todas as emitentes e a participação de cada uma não pode ser inferior a 250 milhares de euros. O programa está em vigor até 30 de dezembro de 2021, estando prevista a primeira amortização em 30 de março de 2017 no montante de 9.000 milhares de euros, e as restantes semestralmente com montantes que variam entre 3.300 milhares de euros, e 4.500 milhares de euros, à exceção da última que será de 8.400 milhares de euros. A taxa de juro a aplicar é igual a taxa Euribor para o prazo de cada emissão, em vigor no segundo dia útil anterior ao seu início, acrescida de um *spread* de 4,25%.

Um programa de emissões de papel comercial contratado em 14 de janeiro de 2016 com o Novo Banco, S.A., no qual toma parte a Teixeira Duarte, S.A., e a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., no montante de 34.000 milhares de euros, estando a totalidade em utilização pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A.. O programa tem uma duração de 4 anos e será objeto de amortizações parciais, sendo a primeira em 14 de julho de 2017 e as restantes semestrais de montante a variar entre 1.900 milhares de euros, e 2.000 milhares de euros, sendo a liquidação do valor remanescente na data do vencimento da última emissão. Os juros vencem-se antecipadamente na data de cada subscrição, sendo a taxa de intervenção indexada à Euribor para o respetivo prazo, em vigor no segundo dia útil anterior a cada data de subscrição, acrescida de 3% e determinada em função da data de realização de cada leilão.

Um programa agrupado de emissões de papel comercial contratado em 28 de dezembro de 2015 com o Novo Banco, S.A., no montante atual de 97.000 milhares de euros, no qual tomam parte a Teixeira Duarte, S.A., a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., e a Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., pelos montantes de 9.700 milhares de euros, 9.700 milhares de euros, e 77.600 milhares de euros, respetivamente. A participação de cada sociedade no programa poderá ser variável em cada uma das suas emissões. O programa tem uma duração de 5 anos, a contar da data de assinatura do contrato, os juros vencem-se antecipadamente, sendo a taxa de intervenção indexada à Euribor para o respetivo prazo, em vigor no segundo dia útil anterior a cada data de subscrição, acrescida de um *spread* de 5,00% e determinada em função da data de realização de cada leilão, procedendo-se ao reembolso da última emissão a 6 de novembro de 2018. O programa será sujeito a amortizações parciais, ocorrendo a primeira no montante de 3.400 milhares de euros, em 6 de maio de 2017 e as restantes semestralmente de montante que varia entre 2.350 milhares de euros, e 2.900 milhares de euros, sendo a liquidação do valor remanescente na data de reembolso da última emissão do programa.

Um programa agrupado de emissões de papel comercial contratado em 30 de dezembro de 2013 com o Novo Banco, S.A., e o Haitong Bank, S.A., no montante atual de 191.250 milhares de euros, outorgado pelas emitentes, Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., e Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., e pelas garantes TEDAL – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., Quinta de Cravel – Imobiliária, S.A., e V8 – Gestão Imobiliária, S.A., estando totalmente a ser utilizado pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A.. A participação de cada sociedade em cada programa poderá ser variável em cada uma das suas emissões. O programa tem uma duração de cinco anos menos 1 dia, a contar da data de assinatura do contrato, os juros vencem-se antecipadamente, sendo a taxa de intervenção indexada à Euribor para o respetivo prazo, em vigor no segundo dia útil anterior a cada data de subscrição, acrescida de um *spread* de 5,00% e determinada em função da data de realização de cada leilão, procedendo-se ao reembolso da última emissão a 29 de dezembro de 2018. O programa será sujeito a amortizações parciais, a ocorrerem semestralmente a partir de 30 de junho de 2017 no montante de 8.350 milhares de euros, sendo a liquidação do valor remanescente na data de reembolso da última emissão do programa.

Um programa agrupado de emissões de papel comercial contratado em 2 de maio de 2014 com o Banco Finantia, S.A., no montante de 10.000 milhares de euros, outorgado pela Teixeira Duarte-Engenharia e Construções, S.A., e pela Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., que à presente data está a ser utilizado em 1.050 milhares de euros, pela Teixeira Duarte-Engenharia e Construções, S.A., podendo a participação de cada emitente ser variável em cada emissão. O programa tem a duração até 2 de maio de 2017, podendo as emissões ter o prazo de 7 a 365 dias. Os juros são postecipados à taxa correspondente á que resultar da colocação direta, nunca superior à taxa máxima indicada pela emitente.

Um programa agrupado de emissões de papel comercial contratado em 27 de junho de 2014 com o Banco Comercial Português, S.A., no montante atual de 50.000 milhares de euros, outorgado pela Teixeira Duarte-Engenharia e Construções, S.A., e pela Teixeira Duarte – Gestão

de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., sendo que nesta data os montantes utilizados por cada uma eram de 11.000 milhares de euros e 39.000 milhares de euros. O programa tem a duração de 5 anos, podendo as emissões ter o prazo de 1 ou 3 meses. Os juros são postecipados à taxa que será igual à Euribor aplicável ao prazo da emissão acrescida de 6%. O programa está sujeito a amortizações parciais sendo a primeira de 6.000 milhares de euros, em 27 de março de 2017 e as restantes semestrais com início em 27 de junho de 2017 de montante variável entre 2.000 milhares de euros, e 5.000 milhares de euros, sendo a liquidação do valor remanescente na data de reembolso da última emissão do programa.

Um programa grupado de emissões de papel comercial contratado em 18 de novembro de 2014 com o Banco BIC Português, S.A., no montante de 5.000 milhares de euros, outorgado pela Teixeira Duarte, S.A., pela Teixeira Duarte-Engenharia e Construções, S.A., e pela Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.. O programa é válido até ao dia 2 de janeiro de 2020, podendo as emissões ter o prazo de um ou seis meses. Os juros são postecipados à taxa que será igual à Euribor aplicável ao prazo da emissão acrescida de 3,25%.

c) Empréstimos obrigacionistas

A Teixeira Duarte - Engenharia e Construções S.A., e a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., assinaram com o Banco Comercial Português, S.A., um Contrato de Prestação de Serviços de Assistência e de Colocação de uma Oferta Particular de Emissão de Obrigações bem como o Contrato de Agente Pagador relativo à Emissão Grupada por Subscrição Particular de Obrigações no montante total de 15.300 milhares de euros, (1.500 milhares de euros Teixeira Duarte - Engenharia e Construções S.A., e 13.800 milhares de euros Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.) denominada "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A./Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A. - 2014/2021".

Os juros são liquidados trimestralmente à taxa de 4,57% e o reembolso será efetuado ao par em três prestações de igual montante a ocorrerem em 2 de abril de 2019, 2 de abril de 2020 e 2 de abril de 2021.

Os mesmos são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

	2016	2015
Menos de um ano	346.349	323.415
1 a 2 anos	199.397	83.871
2 a 3 anos	48.857	189.996
3 a 4 anos	55.752	30.500
4 a 5 anos	20.175	26.450
	670.530	654.232

Para garantia dos financiamentos obtidos atrás descritos foram constituídas hipotecas e prestados diversos penhores (Nota 20).

20. GARANTIAS E COMPROMISSOS

Garantias

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Empresa tinha prestado garantias bancárias e seguros de caução a terceiros, como segue:

	2016	2015
Garantias bancárias	284.616	305.499
Seguros Caução	204.768	138.940
	489.384	444.439

As garantias bancárias e os seguros de caução foram prestados fundamentalmente para efeitos de concursos, adiantamentos recebidos e como garantia de boa execução de obras.

Para efeitos de suspensão de um processo de execução fiscal instaurado à Empresa, na qualidade de sociedade dominante, e relativo a dívida de IRC do período de 2008, cuja liquidação foi contestada, foi emitida, a favor da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), garantia bancária no montante de 12.794 milhares de euros.

Para efeitos de suspensão de processo de execução fiscal instaurado à Empresa, relativo a dívida de IRC, igualmente do período de 2008, entretanto contestada, foi emitida, a favor da AT, garantia bancária no montante de 14.752 milhares de euros. Posteriormente, a Empresa requereu a substituição da garantia bancária por fiança emitida pela sua acionista, a Teixeira Duarte, S.A., pretensão recusada pela AT por diversas vezes. Estas decisões da AT foram contestadas nos termos legais, tendo sido obtidas decisões favoráveis à Empresa, quer junto do Tribunal Central Administrativo Sul, quer junto do Supremo Tribunal Administrativo (STA).

No seguimento de Acórdão do STA favorável à Empresa no decorrer de 2016, a AT re-analisou o pedido inicial de substituição de garantia bancária por fiança, tendo voltado a indeferir tal pedido.

A Empresa optou por não contestar tal decisão, em função das alterações legais que entretanto passaram a vigorar.

Além das garantias indicadas anteriormente, foram ainda prestados os seguintes penhores e hipotecas:

Para garantia de contrato de papel comercial celebrado com o Haitong Bank, S.A., e o Novo Banco, S.A., no montante atual de 191.250 milhares de euros, outorgado pelas emitentes, Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., e Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., e pelas garantes TEDAL – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., Quinta de Cravel – Imobiliária, S.A., e V8 – Gestão Imobiliária, S.A., estas deram como garantia o penhor 12.500.000 ações da EPOS – Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A., e o penhor de 200.000.000 ações da C+PA – Cimentos e Produtos Associados, S.A., o penhor de 1.325.000 unidades de participação do Fundo de Investimento Imobiliário Fechado TDF e a hipoteca voluntária sobre o prédio urbano de sua propriedade, destinado a armazéns, oficinas, laboratório de materiais e estacionamento de equipamentos, sito na Avenida da Indústria, Alto Estanqueiro – Jardim, Montijo, pelo valor de 13.282 milhares de euros, a hipoteca voluntária sobre os lotes para construção números 8, 10, 11, 12, 13, 19, 23, 26 e 31, sitos na Quinta de Cravel, Mafamude, Vila Nova de Gaia, pelo valor global de 6.829.000 Euros, a hipoteca voluntária sobre os lotes para construção números 1, 2, 3, 5, 6, 8, 16, 18, 20 e 30 sitos no Empreendimento Santa Maria Design District, Santa Marinha, Vila Nova de Gaia, pelo valor global de 26.698 milhares de euros, respetivamente. À data do presente relatório o programa estava a ser totalmente utilizado pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A..

Para garantia de contrato de papel comercial celebrado com o Novo Banco, S.A., no montante atual de 97.000 milhares de euros, outorgado pelas emitentes, Teixeira Duarte, S.A., Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., e Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., as garantes, TDE – Empreendimentos Imobiliários, S.A., e a Transbrital Britas e Empreendimentos Imobiliários, S.A., deram como garantia a hipoteca de 14 parcelas de terreno do empreendimento designado Pedregueiras e 10 parcelas de terreno do empreendimento designado por Pedregueiras no valor global de 59.640 milhares de euros e a TEDAL – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., deu como garantia o penhor 26.000.000 de ações da Recolte Serviços e Meio Ambiente, S.A., valorizadas para o efeito em 26.000 milhares de euros.

Para garantia de contrato de papel comercial celebrado com o Haitong Bank, S.A., e o Novo Banco S.A., no montante atual de 42.500 milhares de euros, outorgado pelas emitentes, Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., e Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., também garante a garante TEDAL – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., deram em penhor 4.333.333 e 426.666 ações do Banco Comercial Português, S.A., respetivamente.

À data do presente relatório o programa estava a ser totalmente utilizado pela Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A..

Para garantia do contrato de papel comercial celebrado em 28 de dezembro de 2011 com o Banco Comercial Português, S.A., outorgado pelas emitentes, Teixeira Duarte, S.A., Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., e pela Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., no montante atual de 53.400 milhares de euros, foi constituída uma hipoteca genérica sobre os imóveis implantados respetivamente nos lotes 6, 18 e 19, sitos em Lagoas Park, propriedade da Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A..

Para garantia de contrato de papel comercial celebrado com a caixa Geral de Depósitos, no valor de 70.000 milhares de euros, atualmente de 40.000 milhares de euros, outorgado pelas emitentes, Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., e Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., a Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., deu em penhor 4.675.000 unidades de participação do Fundo de Investimento Imobiliário Fechado TDF.

À data do presente relatório o programa estava a ser totalmente utilizado pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A..

Para garantia de contrato de papel comercial celebrado com o Novo Banco S.A., no valor de 34.000 milhares de euros, outorgado pelas emitentes, Teixeira Duarte, S.A., e Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., e pela também garante Teixeira Duarte, S.A., a garante deu em penhor 1.000.000 ações da TDGI – Tecnologia de Gestão de Imóveis, S.A..

Para garantia do empréstimo no montante atual de 1.847 milhares de euros, celebrado com o Banco Popular de Portugal, S.A., em 13 de dezembro de 2012, outorgado pelas empresas, Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos imobiliários S.A., Quinta de Cravel – Imobiliária, S.A., e V8 – Gestão Imobiliária, S.A., a V8 – Gestão Imobiliária, S.A., constituiu hipoteca sobre as frações de sua propriedade no prédio urbano sito na Rua de Castro Portugal, números 497 e 511; Rua Professora Rita Lopes Ribeiro Fonseca, números 46, 52, 76, 80, 94 e 96, Lugar e Freguesia de Vila Nova de Gaia e sobre as frações do prédio urbano denominado lote 14, sito na Rua Guilherme Duarte Camarinha, número 12, Lugar do Candal, freguesia de Vila Nova de Gaia, pelo valor global de 1.847 milhares de euros.

Para garantia do contrato de financiamento no montante atual de 42.813 milhares de euros celebrado com a Caixa Geral de Depósitos, S.A., e a Caixa Banco de Investimento, S.A., outorgado pela TDHOSP – Gestão de Edifício Hospitalar, S.A., a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções S.A., deu em penhor 1.540.000 ações da TDHOSP – Gestão de Edifício Hospitalar, S.A., e os direitos de crédito sobre a TDHOSP – Gestão de Edifício Hospitalar, S.A..

Para garantia de mútuo de médio e longo prazo celebrado com o Novo Banco, S.A., no montante atual de 28.750 milhares de euros, outorgado pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., com mutuária, e pelas Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., e a C+PA – Cimentos e Produtos Associados, S.A., com garanties, que deram em penhor 1.070.000 e 1.936.395 ações do Banco Comercial Português, S.A., respetivamente.

Para garantia do empréstimo bancário no montante atual de 7.000 milhares de euros, contratado em 29 de fevereiro de 2016 com a Caixa Geral de Depósitos, S.A., outorgado pela Teixeira Duarte, S.A., pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções S.A., e pela Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., a Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., constituiu segunda hipoteca sobre o lote 3, sito em Lagoas Park.

Para garantia do empréstimo bancário no montante atual de 7.000 milhares de euros, contratado em 26 de abril de 2016 com Novo Banco, S.A., outorgado pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções S.A., como mutuária e pelas Teixeira Duarte – Gestão de participações e Investimentos Imobiliários, S.A., e TEDAL – Sociedade Gestora de Participações Sociais S.A., como garanties, constituíram penhor financeiro sobre 21.000 e 10.479.000 ações da TDARCOL – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., respetivamente.

Para garantia do Contrato de abertura de crédito celebrado em 17 de junho de 2016 entre os bancos, Banco Comercial Português, S.A., Caixa Geral de Depósitos, S.A., e Novo Banco, S.A., no montante global de 8.708 milhares de euros, com a responsabilidade repartida pelos bancos

em 3.265 milhares de euros, 2.325 milhares de euros, e 3.118 milhares de euros, respetivamente, e a empresa Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A.. Esta efetuou a promessa de Dação em Cumprimento de 375.000 (trezentas e setenta e cinco mil) ações, com o valor nominal de €5,00 (cinco Euros), representativas de 7,5% (sete virgula cinco por cento) do capital social da sociedade anónima Lusoponte – Concessionária Para A Travessia do Tejo S.A..

Para garantia do Contrato de abertura de crédito celebrado em 12 de agosto de 2016 entre os bancos, Banco Comercial Português, S.A., Caixa Geral de Depósitos, S.A., e Novo Banco, S.A., no montante atual de 39.314 milhares de euros, com a responsabilidade repartida pelos bancos em 14.743 milhares de euros, 10.497 milhares de euros, e 14.075 milhares de euros, respetivamente, e a empresa Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., a Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimento Imobiliário, S.A., constituiu em hipoteca de 20 lotes de terreno sites no Casal do Deserto em Porto Salvo e de um prédio misto situado no sítio do Zemouto no Seixal, a TDE – Empreendimentos Imobiliários, S.A., constituiu hipoteca sobre prédio urbano sito na Estrada Municipal, quinhentos e quatro em Troviscas, Concelho de Loures e a TDVIA – Sociedade Imobiliária, S.A., constituiu hipoteca sobre três prédios rústicos e um urbano sites no concelho de Vila Franca de Xira.

Para garantia do Contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos com início em julho de 2016, celebrado entre a Caterpillar Financial Corporacion Financiera, S.A.-E.F.C., e a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., no montante atual de 1.121 milhares de euros, foram dados em garantia os respetivos equipamentos adquiridos ao abrigo do mesmo.

Para garantia do Contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos com início em julho de 2016, celebrado entre a Caterpillar Financial Corporacion Financiera, S.A.-E.F.C., e a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., no montante atual de 136 milhares de euros foram dados em garantia os respetivos equipamentos adquiridos ao abrigo do mesmo.

Para garantia do Contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos com início em julho de 2016, celebrado entre a Caterpillar Financial Corporacion Financiera, S.A.-E.F.C., e a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., no montante atual de 509 milhares de euros, foram dados em garantia os respetivos equipamentos adquiridos ao abrigo do mesmo.

Para garantia do Contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos com início em julho de 2016, celebrado entre a Caterpillar Financial Corporacion Financiera, S.A.-E.F.C., e a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., no montante atual de 248 milhares de euros, foram dados em garantia os respetivos equipamentos adquiridos ao abrigo do mesmo.

Para garantia do Contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos com início em julho de 2016, celebrado entre a IBM Deutschland Kreditbank GmbH, Sucursal em Portugal, e a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., no montante atual de 98 milhares de euros, foram dados em garantia os respetivos equipamentos adquiridos ao abrigo do mesmo.

Compromissos financeiros assumidos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 estavam vigentes contratos de factoring sem direito de regresso, os quais foram registados como redução de contas a receber, como segue:

	2016	2015
Factoring notificado sem recurso	5.941	3.573
	5.941	3.573

De acordo com as condições contratuais, a responsabilidade da Empresa restringe-se, essencialmente à garantia de aceitação por parte dos clientes das faturas objeto de *factoring*.

Em 31 de dezembro de 2016 a Empresa tem emitidas cartas-conforto prestadas a favor de empresas do grupo conforme segue:

Empresa	Valor em divisas	Divisa	Valor em Milhares de euros
ANGOIMO - Empreendimentos e Construção, Lda.	1.000.000,00	USD	949
BONAPARTE - Imóveis Comerciais e Participações, S.A.	8.330.850,00	EUR	8.331
CND - Companhia Nacional de Distribuição, Lda.	1.500.000.000,00	AON	8.131
ESTA - Gestao de Hotéis S.A.	997.595,79	EUR	998
Hotel Baía Lda.	25.000.000,00	USD	23.717
Hotel Trópico S.A.	2.000.000.000,00	AON	10.842
RECOLTE, Servicios y Medioambiente	33.550.000,00	EUR	33.550
RECOLTE, Serviços e Meio Ambiente	181.577,65	EUR	182
TDF - Soc. Gestora Fundos Inv. Imobiliário, S.A.	1.250.515,01	EUR	1.251
TDHC-Instalações para Desporto e Saúde, S.A.	397.867,86	EUR	398
TDHOSP - Gestão de Edifício Hospitalar, S.A.	8.050.000,00	EUR	8.050
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções, S.A. (SUC. en Venezuela)	950.000.000,00	VEF	1.338
TEIXEIRA DUARTE (Algérie), SPA	700.000.000,00	DZD	6.015
TEIXEIRA DUARTE (Angola), Lda	1.000.000,00	USD	949
TEIXEIRA DUARTE, S.A. (Suc./Angola)	29.000.000,00	USD	27.512
TEIXEIRA DUARTE-Engenh. e Construção Moçambique, LDA.	3.475.971.081,51	MZN	46.632
TEIXEIRA DUARTE-Engenh. e Construção Moçambique, LDA.	101.971.865,90	USD	96.738
TEIXEIRA DUARTE-Gestão de Participa. e Investimentos Imobiliários, S.A.	13.500.000,00	EUR	13.500
			289.083

21. RESULTADOS FINANCEIROS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os resultados financeiros estavam discriminados como segue:

	2016	2015	Var (%)
Gastos financeiros:			
Juros suportados	42.466	46.091	(7,9%)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	51.305	114.977	(55,4%)
Outros custos e perdas financeiros	6.435	7.099	(9,4%)
	100.206	168.167	(40,4%)
Rendimentos financeiros:			
Juros obtidos	47.339	19.278	145,6%
Diferenças de câmbio favoráveis	72.425	107.280	(32,5%)
Outros proveitos e ganhos financeiros	63	106	(40,6%)
	119.827	126.664	(5,4%)
Resultados relativos a atividades de investimento:			
Dividendos (a)	1.310	150	773,3%
	1.310	150	773,3%
Resultados financeiros	20.931	(41.353)	(150,6%)

22. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o número médio de empregados contratado diretamente por Portugal foi de 946 e 1.176 pessoas, respetivamente. O número médio de empregados contratados diretamente pelas sucursais e estabelecimento estável no exterior foi de 2.076 e 2.327 pessoas, respetivamente.

Nos períodos findos naquelas datas, os gastos com pessoal tinham a seguinte decomposição:

	2016	2015
Salários	34.776	42.439
Outras remunerações	24.191	32.196
Encargos com remunerações	10.164	10.169
Distribuição de resultados	(384)	3.026
Seguros	1.328	813
Outros custos com pessoal	8.625	7.869
	78.700	96.512

23. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de fornecimentos e serviços externos tinha a seguinte decomposição:

	2015						Total
	Subcontratos	Serviços especializados	Materiais	Energia e fluídos	Deslocações, estadas e transportes	Serviços diversos	
Angola	23.372	5.432	2.798	854	2.494	10.571	45.521
Argélia	18.361	6.334	(708)	493	3.400	16.257	44.137
Brasil	689	1.609	368	425	1.095	1.672	5.858
Colômbia	78	37	1	3	33	27	179
Espanha	-	-	-	-	-	3	3
Marrocos	(925)	3	-	-	49	3	(870)
Moçambique	-	4.493	-	-	-	3	4.496
Portugal	26.996	16.896	1.429	500	2.644	(3.743)	44.722
Venezuela	4.830	3.717	178	4	215	4.180	13.124
	73.401	38.521	4.066	2.279	9.930	28.973	157.170

	2015						Total
	Subcontratos	Serviços especializados	Materiais	Energia e fluídos	Deslocações, estadas e transportes	Serviços diversos	
Angola	34.195	30.758	15	1	1.115	712	66.796
Argélia	20.073	6.134	4.107	242	4.572	15.163	50.291
Brasil	-	(237)	-	-	81	10	(146)
Colômbia	109	1	2	-	48	2	162
Espanha	-	4	-	-	-	-	4
Marrocos	297	2	-	1	113	(132)	281
Moçambique	1	2.233	-	-	471	27	2.732
Portugal	22.462	31.096	1.873	155	2.110	(839)	56.857
Venezuela	10.810	4.353	870	6	1.057	1.254	18.350
	87.947	74.344	6.867	405	9.567	16.197	195.327

24. OUTROS RENDIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os outros rendimentos eram como segue:

	2016	2015	
Ganhos com Ativos Financeiros	-	474	(a) - Os ganhos indicados respeitam a contratos de Licença de Exploração de Marca celebrados com diversas partes relacionadas que aproveitam, no âmbito da sua atividade, marcas comerciais criadas e mantidas pela Empresa
Cedência de quadros técnicos	25	83	
Correções referentes a períodos anteriores	30	6	
Desempenho de cargos de órgãos sociais	408	1.303	
Alienação de ativos fixos tangíveis	8.225	4.042	
Royalties (a)	9.902	16.972	
Outros	22.491	15.848	
	41.081	38.728	

25. OUTROS GASTOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os outros gastos eram como segue:

	2016	2015	
Contribuições de Responsabilidade Social (a)	3	58	(a) - As perdas indicadas são referentes a gastos assumidos pela Empresa, respeitantes a políticas de Responsabilidade Social, no seguimento da contratação de obras públicas na Venezuela
Menos valias com ativos fixos tangíveis	48	296	
Quotizações	127	146	
Quebras em inventários	139	171	
Joint-Venture	3.760	311	
Impostos e taxas	5.921	6.592	(b) As perdas indicadas incluem o montante de 42.076 milhares de euros, resultantes da liquidação do SATU-Oeiras - E.M., S.A. (Nota 10)
Outros (b)	42.635	1.534	
	52.633	9.108	

26. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

Princípios gerais

A Empresa encontra-se exposta a um conjunto de riscos financeiros que resultam da sua atividade, dos quais merecem destaque:

- Risco de taxa de juro decorrente do passivo financeiro;
- Risco de taxa de câmbio resultante, fundamentalmente, da existência de operações e ativos localizados fora da zona Euro, designadamente Angola, Argélia, Brasil, Macau, Moçambique e Venezuela;
- Risco de crédito, particularmente dos créditos sobre os seus clientes relacionados com a atividade operacional da empresa;
- Risco de liquidez, no que refere à manutenção de um equilíbrio da tesouraria.

A Direção Financeira da Empresa assegura a gestão centralizada das operações de financiamento, das aplicações dos excedentes de tesouraria, das transações cambiais assim como a gestão do risco de contraparte da Empresa.

Adicionalmente, é responsável pela identificação, quantificação e pela proposta e implementação de medidas de gestão/ mitigação dos riscos financeiros a que a Empresa se encontra exposta.

De seguida analisam-se de forma mais detalhada os principais riscos financeiros a que a Empresa se encontra exposta e as principais medidas implementadas no âmbito da sua gestão.

Risco da taxa de juro

A política de gestão de risco de taxa de juro tem por objetivo a minimização do custo da dívida sujeito à manutenção de um nível baixo de volatilidade dos encargos financeiros.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o passivo financeiro é composto única e exclusivamente por taxa de juro variável.

Caso as taxas de juro de mercado tivessem sido inferiores em 1% durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os resultados financeiros daqueles períodos teriam diminuído em 1.138 milhares de euros e (530) milhares de euros, respetivamente. Caso as mesmas taxas de juro de mercado tivessem, ao contrário, sido superiores em 1% durante os mesmos períodos, os resultados financeiros dos mesmos já teriam aumentado em 1.138 milhares de euros e (530) milhares de euros, respetivamente.

Risco cambial

As atividades operacionais da empresa estão expostas a variações das taxas de câmbio do Euro face a outras moedas.

Acresce que, tendo em consideração os diversos países onde a empresa desenvolve a sua atividade, a sua exposição ao risco de taxa de câmbio decorre do facto das suas subsidiárias relatarem os ativos e passivos denominados em moeda diferente da moeda de relato, designadamente, Angola, Argélia, Brasil, Colômbia, Macau, Moçambique e Venezuela.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio seguida pela empresa tem como objetivo último diminuir ao máximo a sensibilidade dos resultados da empresa a flutuações cambiais.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, convertidos para euros em 31 de dezembro de 2016 e 2015, são como segue:

	Ativo		Passivo		SalDOS	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Bolívar venezuelano	12.471	1.492	2.994	6.669	9.477	(5.177)
Dinar argelino	-	1.010	16.303	25.227	(16.303)	(24.217)
Dólar americano	330.654	91.928	56.416	271.859	274.238	(179.931)
Libra esterlina	49	49	-	-	49	49
Metical moçambicano	15.929	26.163	6.033	17.146	9.896	9.017
Pataca macaense	-	-	145	145	(145)	(145)
Dinar marroquino	-	-	490	-	(490)	-
Kwanza Angola	-	-	6.740	-	(6.740)	-
	359.103	120.642	89.121	321.046	269.982	(200.404)

Os eventuais impactos gerados nas demonstrações financeiras da Empresa, caso ocorresse uma valorização de 5% da moeda acima referida, podem ser resumidos como segue:

	Ativo		Passivo		Saldos	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Bolívar venezuelano	624	75	150	333	474	(258)
Dinar argelino	-	51	815	1.261	(815)	(1.210)
Dólar americano	16.533	4.596	2.821	13.593	13.712	(8.997)
Libra esterlina	2	2	-	-	2	2
Metical moçambicano	796	1.308	302	857	494	451
Pataca macaense	-	-	7	7	(7)	(7)
Dinar marroquino	-	-	25	-	(25)	-
Kwanza Angola	-	-	337	-	(337)	-
	17.955	6.032	4.457	16.051	13.498	(10.019)

Risco de crédito

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os saldos de contas a receber de clientes para as quais não foram registados ajustamentos, por o Conselho de Administração considerar que as mesmas são realizáveis, são os seguintes:

	2016	2015
Saldos:		
Não vencido	147.083	43.371
Até 180 dias	56.394	54.226
De 180 a 360 dias	59.749	62.548
Mais de 360 dias	135.140	169.807
	398.666	329.952

Risco de liquidez

Este risco pode ocorrer se as fontes de financiamento, como sejam os fluxos de caixa operacionais, de desinvestimento, de linhas de crédito e os fluxos de caixa obtidos de operações de financiamento, não satisfizerem as necessidades de financiamento, como sejam as saídas de caixa para atividades operacionais e de financiamento, os investimentos, a remuneração dos acionistas e o reembolso de dívida.

Como forma de mitigar este risco, a Empresa procura manter uma posição líquida e uma maturidade média da dívida que lhe permita a amortização da sua dívida em prazos adequados.

O passivo financeiro com vencimento até um ano é, sempre que se entenda adequado, substituído com maturidade a médio e longo prazo.

A maturidade dos passivos financeiros em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é conforme segue:

	2016				Total
	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	Mais de 3 anos	
Fornecedores	143.187	-	-	-	143.187
Financiamentos obtidos	346.349	199.397	48.857	75.927	670.530
Estado e outros entes públicos	14.274	-	-	-	14.274
Outras contas a pagar	86.721	194	145	-	87.060
Adiantamentos de clientes	40.911	31.106	-	-	72.017
Diferimentos	26.391	-	-	-	26.391
	657.833	230.697	49.002	75.927	1.013.459

	2015				Total
	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	Mais de 3 anos	
Fornecedores	107.486	-	-	-	107.486
Financiamentos obtidos	323.415	83.871	189.996	56.950	654.232
Estado e outros entes públicos	11.654	-	-	-	11.654
Outras contas a pagar	77.254	1.682	194	-	79.130
Adiantamentos de clientes	42.481	16.008	11.088	-	69.577
Diferimentos	49.883	-	-	-	49.883
	612.173	101.561	201.278	56.950	971.962

27. CAPITAL

Capital social

Em 31 de dezembro de 2016 o capital realizado da Empresa encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 280.000.000 ações com o valor nominal de 1,00 euro cada.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 o capital da Sociedade era detido a 100% pela Teixeira Duarte, S.A..

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

Outras reservas

As outras reservas são compostas única e exclusivamente por reservas livres, as quais estão disponíveis para distribuição.

Aplicação dos resultados

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em 28 de maio de 2016, foram aprovadas as contas do período 2015 e foi decidido que o Resultado Líquido apurado no montante de 14.082.962,35€ (catorze milhões e oitenta e dois mil novecentos e sessenta e dois Euros e trinta e cinco cêntimos) tivesse a seguinte aplicação:

	Valor
Dividendos	1.000.000,00
Reserva Legal	1.000.000,00
Reserva Livre	12.082.962,35
	14.082.962,35

28. OUTRAS INFORMAÇÕES

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

29. EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO

A TEIXEIRA DUARTE prosseguiu a sua atividade nos diversos mercados em que atua, sendo de assinalar os seguintes factos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício, os quais foram objeto de comunicados tempestivamente divulgados ao mercado:

Assinatura de Aliança Estratégica na Venezuela para contrato de conservação, administração, gestão, operação e aproveitamento do Terminal Especializado de Contentores do Porto de La Guaira, na Venezuela

A "TEIXEIRA DUARTE, S.A." informa que a sua participada a 100% "Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A." assinou em 17 de janeiro de 2017 uma "Aliança Estratégica para Operação e Gestão Portuária do Terminal Especializado de Contentores do Porto De La Guaira", na Venezuela, com a empresa do Estado da República Bolivariana de Venezuela designada "BOLIVARIANA DE PUERTOS (BOLIVEPUERTOS), S.A.", tendo em vista otimizar o desenvolvimento e crescimento da atividade do Terminal, convertendo-o num porto de transferência do mar Caribe e da América Latina. Nos termos da referida Aliança, a Teixeira Duarte aportará, de acordo com o Plano de Negócios, o montante de 40 milhões de dólares americanos e assumirá, por um período de 20 anos, a comercialização, conservação, operação, administração, construção e aproveitamento do já referido Terminal.

O Terminal Especializado de Contentores do Porto de La Guaira, com capacidade para movimentar 1.000.000 TEUS/ano e uma área de 17ha, dispõe de 693m de cais acostável e fundos a -15,2m. Está dotado de equipamentos de operação portuária de última geração - 6 pórticos de cais, 15 pórticos de parque, 2 reach-stackers e 6 empilhadores frontais.

Constituiu considerando deste Acordo, o facto de em 6 de agosto de 2008 se ter subscrito o Acordo Complementar ao Acordo Marco de Cooperação entre a República Bolivariana de Venezuela e a República Portuguesa, em matéria de cooperação económica e energética, que tem por objeto a cooperação, promoção, formulação e/ou execução de programas e projetos destinados ao intercâmbio de bens, serviços, tecnologia e capacitação de interesses comuns dos países subscritores.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO E CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS 2016

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Moore Stephens & Associados, SROC, S.A.
Av. Miguel Bombarda, nº 36 - 6º A
1050-165 Lisboa - Portugal

T +351 218 471 933

F +351 218 471 932

www.moorestephens.pt

Senhores Acionistas,

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V. Exas. o nosso relatório e parecer sobre o Relatório e Contas da Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

No desempenho das nossas funções, acompanhámos com regularidade a atividade da Empresa, tendo obtido da Administração e dos Serviços todos os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das competências atribuídas ao Fiscal Único da Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., zelámos pela observância da lei e do contrato de sociedade e acompanhámos o processo de preparação e divulgação da informação financeira da Empresa.

Analisámos, ainda, o Relatório de Gestão e a sua conformidade com as contas apresentadas pelo Conselho de Administração e os factos mais relevantes que ocorreram durante o exercício.

Em face do anteriormente referido e tendo em consideração as conclusões da Certificação Legal das Contas, que se dão como reproduzidas neste relatório, é nosso parecer:

- a) Que se aprove o Relatório de Gestão e as Contas apresentadas pelo Conselho de Administração;
- b) Que se aprove a Proposta de Aplicação de Resultados.

Lisboa, 21 de abril de 2017



MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por António Gonçalves Monteiro

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Moore Stephens & Associados, SROC, S.A.
Av. Miguel Bombarda, nº 36 - 6º A
1050-165 Lisboa - Portugal

T +351 218 471 933

F +351 218 471 932

www.moorestephens.pt

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 1.620.427 milhares de euros e um total de capital próprio de 567.101 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 19.715 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A. em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro que integram o Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro que integram o Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão.



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 21 de abril de 2017



MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por António Gonçalves Monteiro